Anno V | Rio de Janeiro—Domingo, 31 de Janeiro de 1915 | N.º 1.116

HOJE

O TEMPO — Maxima, 32,1; minima, 23,3.

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Não funccionaram.

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Redacção, Largo da Carioca, 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cesar (Carmo), 31
TELEPHONES. REDACÇÃO, 523, 5285 e OFFICIAL — OFFICINAS, 852 e 5234

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

A transformação do bairro do Rio Comprido

E depois disso não será elle mais inundado?

OS DETALHES DO PROJECTO

Uma das obras em que se vão aproveitar os «sem trabalho»

Parece que vão ser realmente construidos os tão falados canal e avenida do Rio Comprido, o que quer dizer que parece que as inundações desse populoso bairro e adjacentes vão, tambem, terminar.

Essa obra é desejavel por todos os motivos: por sua utilidade e pelo embellezamento da cidade.

O canal e a avenida do Rio Comprido vão ter começo no largo do mesmo nome, que soffrerá para isso uma grande transformação. Elle vae ficar com uma área cinco ou seis vezes maior do que a actual. A rua do Bispo, que nelle desemboca, será tambem grandemente melhorada, devendo a sua embocadura ficar bastante alargada, para condizer com o largo do Rio Comprido.

O canal e avenida do Rio Comprido, começando nesse largo, vêm terminar no canal do Mangue.

Desde a esquina da rua do Bispo vêm elles com um desenvolvimento de 1.500 metros, cortando a rua Almirante Baptista das Neves, a travessa da Luz, as ruas Barão de Itapagipe, Haddock Lobo, Santa Amelia, S. Christovão, Miguel de Frias e a travessa Fonseca Lima, terminar na rua Visconde de Itauna, onde, por um tunnel subterraneo, se despejarão as aguas do canal na bacia do canal do Mangue.

A largura da avenida é de 25 metros, ficando no centro o canal, de fórma trapezoidal, cujas dimensões são: na linha do fundo, 4m,60; na linha superior, 5m,20; e de profundidade, 2m,30, o que dará uma secção de vasão de quasi oito metros quadrados, que põe aquella vasta zona de 560 hectares de superficie ao abrigo das inundações produzidas pelas mais copiosas chuvas.

De cada lado do canal haverá uma rua de 6m,50 de largura no leito, e dous passeios de 2 metros de largura, ao longo das fachadas das casas, e outros dous passeios de um metro nas bordas do canal.

Esses ultimos passeios serão arborisados e gramados, não sendo, portanto, calçados nem asphaltados, o que prejudicaria o desenvolvimento das arvores, como se verificou no canal do Mangue.

Os passeios ao longo das casas serão cimentados, assim como os leitos das ruas serão calçados pelo systema "tarmac-adam", analogo ao que se encontra na avenida Beira-Mar.

As guardas, nas bordas do canal, para evitar accidentes, serão formadas de um pequeno parapeito de murta, á semelhança do que se encontra no Jardim Botanico, o que dará á avenida um aspecto mais rustico e mais attrahente, como convem a uma zona suburbana.

Nos cruzamentos das ruas ha alguns pontes a transformar e outros para serem inteiramente construidos.

A Prefeitura já desapropriou alguns dos predios e terrenos necessarios á execução dessa obra e muitas outras desapropriações serão levadas a effeito brevemente, pois é intenção do actual prefeito dar inicio a esse melhoramento no fim de fevereiro ou começo de março.

Os novos planos da avenida e do canal do Rio Comprido devem ficar ultimados na proxima semana, para serem approvados por decreto, como é de lei.

CUIDADO COM A INSOLAÇÃO!

Os meios de evital-a, segundo o Sr. director da Saude Publica

As informações que colhemos na Assistencia

O cidadão vae andando pacatamente. De subito, uma mal-estar, uma vertigem. Cáe. E' um "insolado". E' o mal da epoca. Mas não ha recurso para isso? Ha um, efficacissimo: ir para Petropolis, para Therezopolis, para Friburgo. Esse, porém, está ao alcance de cada vez mais limitadas bolsas. Para a quasi unanimidade, não ha meio de fugir ao asphalto, ao mourejamento pelas ruas cheias de sol, ao perigo imminente de um ataque de insolação. E reflectindo em que, mesmo sem se apanhar sol, se póde estar sujeito ao mal, verá o leitor quanta razão tivemos indo pedir ao Sr. Dr. Carlos Seidl, director geral da Saude Publica, alguns conselhos praticos para que o publico esteja mais ou menos preservado contra o grande perigo do momento.

S. Ex. respondeu-nos:

— Para evitar a insolação não basta não sair de casa. Com a nossa temperatura de 30° á sombra, e nas condições meteorologicas actuaes, se póde ser victima de insolação dentro de casa. As condições individuaes são importantes. Aconselho que se ande vestido de roupas leves e claras, de branco, si possivel fôr; é um dos melhores meios de defesa contra o calor. Aliás, isto é velho como a Sé de Braga, mas pouca gente na pratica segue este ultra sabido conselho. Aconselho o ventre livre. Os que soffrem de prisão de ventre e não se tratam estão mais sujeitos aos effeitos da insolação.

Aconselho o uso, mas não o abuso, de bebidas frescas, já se vê que não me refiro ao alcool. Prefiro a todas as limonadas... de limão brasileiro, com bastante assucar. Este tambem é um tonico muscular e um alimento respiratorio importante. Quem não for diabetico e não tiver prohibição do seu medico, deve usar do assucar nos seus refrescos, para acalmar a sede e suprir as consequencias da nossa phenomenal transpiração nos dias torridos que atravessamos.

Ha quem aconselhe as bebidas quentes, o café, o chá, o mate, de preferencia aos refrescos, nos dias de grande calor.

As minhas sympathias individuaes não acompanham os que assim pensam. Mas veja-se que não preconiso o abuso de gelados. O "quantum satis", e para isso cada um deve consultar o seu organismo, a sua capacidade gastro-intestinal, os seus habitos. Que haja casos de insolação em pessoas que atravessam o escaldante asphalto de nossas ruas ás horas em que o sol mais dardeja seus raios, em operarios que trabalham ao sol ou individuos tarados pela edade e pelas suas más arterias, nada ha que admirar. Isso acontece em todas as cidades do mundo, nas epocas estivaes.

As observações chimicas sobre a insolação

Na Assistencia tivemos occasião de conversar sobre o mesmo assumpto com alguns dos medicos dessa benemerita instituição, acostumados a soccorrer victimas diarias da insolação. Embora nessa conversa não tenha havido nenhuma revelação scientifica, julgamos util ao publico reproduzil-a:

— Quaes são os primeiros symptomas de insolação?

— Em geral sente-se um mal-estar geral, tonteiras, dor de cabeça, difficuldade respiratoria, sentindo-se elevar a temperatura. Limita-se muitas vezes a isso, nauseas, etc., indo até á perda completa dos sentidos, que em linguagem scientifica se chama estado de coma, attingindo a temperatura muitas vezes a 42 grãos.

— Que se deve fazer quando atacado do mal?

— Procurar immediatamente logar sombrio e arejado, refrigerar a cabeça e recorrer o mais depressa possivel ao seu medico, que segundo a symptomatologia que o doente apresentar, adoptará a conducta adequada ao caso. Muitas vezes o effeito da alta temperatura do individuo exposto aos raios solares é tal que cáe logo em estado comatoso, accusando em poucos minutos febre intensissima. Será então um meio heroico a empregar a sangria, capacete de gelo, lavagem intestinal, banhos tépidos, de temperatura gradativamente decrescente, que dão melhores resultados que os banhos gelados aconselhados por alguns autores, não sendo esquecido o estado do myocardio (musculo cardiaco), que será sustentado pelas injecções cardio-tonicas.

— O progresso da insolação é mais ou menos egual em todos os casos?

— Varia de individuo para individuo, dependendo do estado anterior da saude de cada um, isto é, o individuo cujos orgãos estavam funccionando regularmente, resistirá muito mais, em egualdade de condições de meio, do que outro que assim não seja.

Conforme a resistencia de cada um e o meio ambiente, uns sentem simples sensação de esfogueamento; outros, superaquecimento e tonteiras; outros vertigens e em alguns o estado vertiginoso é tal que não permitte que o individuo fique sinão deitado; outros cáem em estado de coma e nestes a temperatura vae acima de 40° e o pulso além de 110 pulsações. No estado comatoso do insolado variações existem tambem, isto é, nuns o estado comatoso é calmo, a respiração regular: noutros o coma é profundo, agitado e convulsivo.

Quanto mais grave é o estado do insolado, tanto mais escuro é o sangue, quente, chegando mesmo ás vezes á coagulação, casos estes em que não se consegue retirar sinão poucas grammas de sangue na sangria.

— Quanto á morte? De que modo ella se dá?

— A morte dá-se pela intoxicação, devido á perturbação accentuadissima funccional dos orgãos.

— E' difficil o salvamento do insolado?

— Os casos comatosos são em geral fataes. Nos outros casos, quando a insolação ataca individuos sãos, quasi sempre se verifica a cura. Como, porém, os casos comatosos são mais communs que os outros, a percentagem não é animadora.

— O alcool influe na insolação?

— Os alcoolatras estão mais sujeitos a ella do que qualquer outro individuo.

Confirma-se a victoria dos russos na Persia

O Trentino é objecto de uma complicada transacção

AS OPERAÇÕES NO ORIENTE

Confirma-se a victoria dos russos na Persia

PARIS, 31 (A NOITE) — O "Matin" confirma a noticia da victoria dos russos sobre os turcos em territorio persa. A columna turca que invadiu a Persia foi completamente derrotada pelos russos, que, depois de occuparem Tabriz, os perseguiram, pondo-os em debandada.

Um chefe kurdo passa-se para as fileiras russas

LONDRES, 31 (A NOITE) — O prestigioso chefe kurdo Shasmadzinoff, segundo communicam de Petrograd, passou-se para as fileiras russas.

Diz esse chefe que os turcos mataram quasi todos os armenios residentes em Allasbert e arrazaram cincoenta povoações habitadas por gregos, nos arredores de Kars, na Transcaucasia, obrigando os habitantes a fugir sob um frio horrivel, aprisionando e violando innumeras mulheres.

A OBRA DE SEDUCÇÃO DOS ALLEMÃES

O Trentino: a Austria cede-o á Allemanha e esta entrega-o á Italia

PARIS, 31 (A NOITE) — Alguns jornaes desta capital dizem que a Austria cederia o Trentino á Allemanha e esta, por sua vez, o cederia á Italia, em troca da neutralidade deste paiz.

Essa noticia foi recebida com scepticismo, pois ninguem ignora que as pretenções da Italia vão muito além do Trentino.

A CARIDADE NA GUERRA

Em beneficio da Cruz Vermelha servia

PARIS, 31 (A NOITE) — O principe Alexis, primo do rei da Servia, está organisando em Londres, em beneficio da Cruz Vermelha servia, uma exposição dos trophéos de guerra tomados aos austriacos.

A GUERRA NO MAR

As perdas navaes dos belligerantes

PARIS, 31 (A NOITE) — Até esta data, são as seguintes as perdas de navios de guerra dos paizes belligerantes desde o inicio da guerra: Allemanha, 13 cruzadores e avisos, 8 torpedeiros e 5 submarinos; Austria, 2 cruzadores e 2 torpedeiros; Inglaterra, 2 couraçados, 10 cruzadores, 4 avisos e 2 submarinos; França, 1 aviso, 4 torpedeiros e 1 submarino; Russia, 1 cruzador e 1 aviso; Turquia, quasi toda frota.

O cruzador allemão "Kolberg" foi mesmo a pique

PARIS, 31 (A NOITE) — Um telegramma de Harwich, cidade maritima do condado de Essex, Inglaterra, informa que na ultima batalha naval no mar do Norte o cruzador inglez "Aurora" metteu a pique o cruzador allemão "Kolberg".

OS ALLEMÃES E AS EGREJAS

Effeito de uma granada allemã em um Calvario de uma egreja de uma aldeia belga. A granada desmontou a imagem de Christo, arrancou-a da cruz e atirou-a ao chão. Os braços do Salvador ficaram pendentes dos braços da cruz

Dous navios mercantes inglezes a pique

LONDRES, 31 (A NOITE) — Os jornaes de Amsterdam publicam noticias de Berlim segundo as quaes os submarinos allemães teriam mettido a pique dous navios mercantes inglezes, no mar de Irlanda, salvando-se as tripolações.

A GUERRA NO ESPAÇO

Pormenores sobre o ultimo bombardeio de Dunkerque

PARIS, 31 (A NOITE) — Dez aeroplanos allemães voltaram quinta-feira a bombardear Dunkerque.

A primeira bomba caiu ás 20 horas e meia e as egrejas, segundo o que estava combinado, tocaram a rebate, para que a população se occultasse nas adegas e subterraneos.

Os allemães lançaram ao todo cincoenta bombas, das quaes algumas incendiarias, que aliás, não causaram prejuizo ás obras militares; apenas algumas casas foram damnificadas e varias pessoas mortas e feridas.

Uma idéa extravagante de lady Asquith

LONDRES, 31 (A NOITE) — Lady Asquith, em companhia de outras damas da alta aristocracia e das rodas artisticas desta capital, propunha-se a offerecer distracções aos soldados inglezes que se acham nas trincheiras, mas as sentinellas, cumprindo ordens rigorosissimas do marechal Joffre, obrigaram as damas a retirar-se.

Um jornal, commentando o caso, diz que os soldados não precisam ouvir canções e basta-lhes a sympathia dos estrapacilhos. As mulheres devem cuidar dos feridos e mandar aos que combatem pela patria chi-bitz e petiscos.

As baixas prussianas, segundo as listas officiaes

LONDRES, 31 (A NOITE) — Estão até agora publicadas 141 listas officiaes, dando conta das baixas prussianas, accusando... 615.059 feridos e 373.901 mortos.

Nessas listas não estão incluidas as baixas bavaras, saxonias etc., nem os prisioneiros e extraviados.

O Asylo Gonçalves de Araujo tambem vae despejar gente?

Por que só meninas?

Quando o capitalista Antonio Gonçalves de Araujo, em um bello gesto philantropico, resolveu legar uma parte de sua fortuna para a fundação e manutenção de um asylo onde fosse recebida a infancia desvalida, não cogitou absolutamente de dar preferencia a este ou áquelle sexo.

Pelo menos é o que se póde concluir do seu testamento, cujos termos, neste ponto, são os seguintes:

"Os meus testamenteiros crearão em minha intenção, nesta cidade, uma instituição de beneficencia para "creanças" desvalidas, onde se lhes dê sustento, educação e instrucção primaria e industrial, e constituirão o seu patrimonio com a quantia de mil e quinhentos contos de réis, etc."

E mais adeante:

"Como a minha intenção é beneficiar as "creanças" pobres desta capital..."

Assim mesmo o entendeu, nem podia entender de outro modo, a Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria, quando approvou o regulamento do Asylo Gonçalves de Araujo.

O art. 2º deste regulamento, que foi approvado pela mesa administrativa em sessão de 20 de junho de 1900 e sanccionado pelo Capitulo em sessão de 4 de julho de 1900, é concebido nos seguintes termos:

"Art. 2º De accordo com os intuitos caridosos e esclarecidos do testador, o Asylo dá a creanças desvalidas "de ambos os sexos" a educação e instrucção necessarias para que se tornem — uns, cidadãos uteis ao paiz — e outras mães de familia ou pessoas capazes, etc."

Agora, porém, por motivos que podem ser muito respeitaveis, mas que não justificam absolutamente a providencia tomada, por isso que essa providencia vem burlar a intenção do testador, a mesa administrativa da Irmandade da Candelaria resolveu supprimir, temporariamente, a secção masculina do Asylo Gonçalves de Araujo e instituir um fundo especial para o "futuro" asylo de meninos.

Como se vê, essa resolução da mesa administrativa da Candelaria, além de burlar a intenção do instituidor do Asylo, é de uma iniquidade pasmosa.

Por que, com effeito, distinguir os sexos entre os educandos do asylo, si são todos creanças orphãs e desvalidas?

Mas essa resolução da mesa administrativa não póde prevalecer. Sobre ella ainda tem que manifestar-se o Capitulo, que, é de esperar, negará sancção a tal disparate.

FACTOS E DOCUMENTOS

INEPCIAS

Para a A NOITE

PARIS, 12 de novembro de 1914

Ha o apache que sabe como proceder e o que não sabe.

O primeiro diz ao burguez:

—Dá-me a tua bolsa de boa vontade, e eu te pouparei a vida.

Noventa vezes sobre cem o burguez attende. A bolsa, afinal, póde-se encher depois de esvasiada, emquanto que não se conhece nenhum caso de resurreição desde Lazaro.

O segundo apache, o que não sabe como proceder, exige ao mesmo tempo a bolsa e a vida. Aterrorisa a victima na esperança de a dominar mais facilmente.

Então succede que o burguez, certo de que tudo perderá, qualquer que seja a sua attitude, torna-se bellicoso e temivel. E é a luta, a luta até á morte.

Não quero comparar aqui os allemães a apaches: compete ao leitor fazer as comparações que lhe parece imporem-se. Limito-me simplesmente a constatar que os allemães não sabem como proceder.

Quando elles declararam a guerra a nações que não queriam sinão viver em paz, que tudo haviam supportado durante um quarto de seculo para evitar um conflicto cujo horror previam, tiveram o cuidado de fazer trombetear urbi et orbe sua firme resolução de destruir os povos sobre os quaes se lançavam.

—Annexaremos — declararam os jornaes allemães — a Belgica e todo o norte da França até o Loire; reduziremos os inglezes á fome tomando-lhes todas as colonias e obrigando-os a ficar na sua ilha. No que respeita ás indemnisações que exigiremos, serão tão colossaes que jámais conseguirão pagal-as.

"E' sobre a França — escrevia na vespera da guerra a National Zeitung — que a Allemanha cairá para se pagar dos prejuizos, mas numa outra proporção que não a de ha 40 annos. Não serão mais cinco billiões que pagará pelo resgate: serão talvez trinta billiões...

Trinta billiões! E' dinheiro!

E, com essa delicadeza de tacto, esse dedilhar distincto, que caracterisam o habito germanico, a folha berlinense accrescentava:

"A Santa Mãe de Deus de Lourdes terá muito que fazer si ella, a milagrosa, tiver de collar todos os ossos que nossos soldados quebrarão do outro lado dos Vosges. Pobre França!"

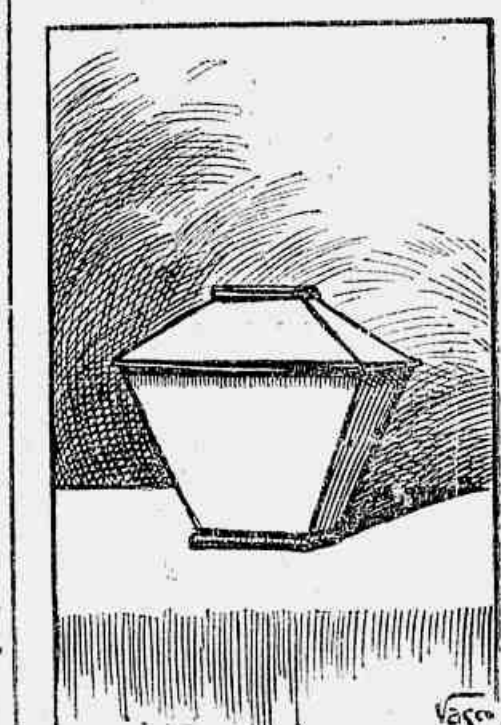
Que poderia fazer a pobre França assim prevenida? Não lhe restava sinão esmagar a Allemanha ou perecer. O duello de morte que lhe offereciam sem que o procurasse ella o acceitou; eu não sei si a Virgem de Lourdes intervem nesta luta; mas o que sei com certeza é que o velho Deus allemão — pois que ha no Paraiso um Deus allemão ao lado do Deus de todo mundo — deve desenvolver uma bella actividade para collar os ossos dos soldados de Guilherme espatifados pelos francezes.

E se continuará a espatifar os soldados de Guilherme, embora os allemães pareçam desde alguns dias querer mudar de attitude a respeito dos francezes, que os jornaes de Berlim tratam agora de "povo cavalheiresco e corajoso".

Essas amenidades, em seguida ás ameaças, são mais uma prova da inepcia allemã.

LOUIS CASABONA.

Diccionario illustrado...

...para uso e goso dos eleitores do P. R. C.

URNA, s. f. (lat. urna). Vaso de fórma pouco variavel, que, desde épocas remotas, serve para guardar as cinzas dos mortos.

DE PORTUGAL

Banquete a um official que parte para Angola

LISBOA, 31 (A NOITE) — Varios amigos do major Fructuoso Alves, que parte para Angola com o novo corpo expedicionario, offereceram-lhe um banquete, em que foram pronunciados discursos patrioticos.

Passageiros clandestinos

LISBOA, 31 (A NOITE) — Foram presos em Oronha 21 cidadãos portuguezes que haviam embarcado clandestinamente em Coruña com destino ao Brasil.

Portugal, já calmo, vae tratar de eleições

LISBOA, 31 (Havas) — Reina em todo o paiz absoluta tranquillidade.

Parece que as eleições legislativas serão realisadas nos começos de abril.

Uma conferencia de Ferri sobre os terremotos

O rei da Italia é vivamente acclamado

ROMA, 31 (Havas) — O Sr. Enrico Ferri realisou na presença do rei, ministros, sub-secretarios de Estado e de numerosas pessoas, entre as quaes muitas notabilidades, uma conferencia, em que se referiu largamente aos terremotos que devastaram a região de Avezzano.

Os assistentes fizeram calorosa ovação ao rei Victor Manoel, quando o soberano entrou na sala.

Quando o Sr. Ferri recordou a visita que o soberano fez aos logares mais devastados pela catastrophe, os assistentes gritaram «viva o rei» e fizeram imponente manifestação de sympathia a Victor Manoel.

Écos e novidades

O pleito de hontem, nesta capital, foi sem duvida uma surpresa para todo o mundo, para o «perreceismo», principalmente.

Que no primeiro districto eleitoral os candidatos da opposição conseguissem uma grande votação, supplantando os amparados pelo «rapadurismo», não seria de admirar, porque foi sempre assim; mas, no segundo districto, que foi sempre o reducto dos politiqueiros situacionistas, uma derrota soffrida por elles causa uma extraordinaria admiração.

As eleições de hontem demonstraram, assim, a fragilidade, o nenhum valor do «perreceismo» local; bastou que o governo da Republica não lhes emprestasse a valente solidariedade que lhe dedicou no maldicto quadriennio passado, para que o proprio chefe do partido, o senador Vasconcellos, tivesse o desgosto de ver um candidato de ultima hora, de ha muito afastado das lutas partidarias e sem que houvesse desenvolvido um intenso trabalho de cabala, obter uma votação magnifica, que vale, moralmente, cem ou mil vezes mais do que a recebida pelo delegado de hygiene de Campo Grande, o nosso embaixador da Caroba no Senado da Republica.

Não foi, no entanto, apenas o Sr. Sampaio Ferraz que, com a votação de hontem, deixou affirmado o pouco valor do «perreceismo» carioca: no primeiro districto, a eleição, em primeiro logar, do Sr. Irineu Machado, que muito se distanciou dos demais eleitos, e a do Sr. Flavio da Silveira, genro do senador Azeredo, que defenderá com unhas e dentes o seu reconhecimento, assim como o brilhante numero de suffragios obtido pelo Sr. Barbosa Lima, são, tambem, provas do que vale eleitoralmente o P. R. C., aqui, no Districto Federal, e, como aqui, em toda a parte.

Onde, porém, como já assignalámos, o insuccesso dos situacionistas locaes causou admiração, foi no segundo districto, onde os candidatos de opposição, principalmente os Srs. Octacilio Camará e Vicente Piragibe, venceram em todos os collegios eleitoraes que funccionaram. Apenas o Sr. Thomaz Delfino, entre os perreceistas, conseguiu, no 2º districto, incluir-se entre os eleitos, e assim mesmo no quinto e ultimo logar.

Isto que accentuamos é relativo, naturalmente, ao que houve de verdade — mais ou menos ella é possivel, eleitoralmente — no se realisarem, hontem, as eleições para a renovação do Congresso Nacional, conforme foi registrado pela imprensa, em sua maioria. Ao segundo acto, a apuração, e ao terceiro, a verificação de poderes, nesses actos, ninguem ouse hesitar ou ter a menor sombra de duvida a respeito, o «rapadurismo» ha de pôr em jogo todos os seus processos eleitoraes, inclusive os que já estão sendo preparados pelos seus grandes «eleitores» para encobrir a sua infelicidade no pleito de hontem...

E quem viver, verá.

* * *

A scisão politica que se opera no situacionismo parahybano, separando a sua politica em duas correntes partidarias, uma chefiada pelo senador Epitacio Pessôa, e outra subordinada á direcção do senador Walfredo Leal, tem posto em evidencia o pequeno Estado do norte, onde um governador bem intencionado e, por isso mesmo, considerado ideologo e utopista pelos profissionaes da nossa politica ultra-pratica, vae deixando que se affirmem, de facto, doutrinas que são apenas theorias no resto da Federação.

O Sr. Castro Pinto, que é este governador um tanto fantasista para os republicanos a P. R. C., de que o Brasil se «cogumelou» nos ultimos annos, teve, ha pouco, o desplante de se declarar, em entrevista que demos á publicidade, pelo cumprimento integral do «habeas-corpus» concedido pelo Supremo Tribunal ao Sr. Nilo Peçanha para assumir o governo do Estado do Rio. O P. R. C. acreditou que o seu correligionario delirava...

Agora o senador Epitacio Pessoa afina com o Sr. Castro Pinto e fal-o em «linguagem violenta»... E' o que relata hoje um telegramma da Parahyba: «O Dr. Epitacio Pessôa fez um «meeting» no jardim publico, proferindo um violento discurso. Referindo-se ao caso do Estado do Rio, disse que, si ahi estivesse, votaria contra a intervenção.»

Naturalmente o Sr. Pinheiro Machado não poderá contar mais, para a sua empreitada de depor o Sr. Nilo Peçanha, com os votos do Sr. Epitacio Pessoa e os de seus correligionarios — Cunha Pedrosa, senador, Maximiano de Figueigredo e Camillo de Hollanda, deputados.

A Caixa de Conversão

Uma lei que só não é lei para o governo

Quando a 3 de agosto de 1914 o governo do marechal Hermes decretou feriado de 15 dias e depois o Congresso fez as tres leis da moratoria, a Caixa da Conversão foi fechada e suspenso o troco das notas por ouro.

Em deposito, ouro a Caixa de Conversão accusava o valor de 155.614:218$461, e hoje esse valor está reduzido a rs. 129.005:896$717, o que demonstra a retirada de valores no total de rs. 26.608:321$744, dos quaes apenas 3.000:000$ por ordem do ministro Rivadavia, e o restante pelo ministro Sr. Sabino.

Em ouro, o deposito hoje é o seguinte:

Ouro nacional	116.780$000
Libras sterlinas	2.825.285 112
Francos	11.370.610
Dollars	25.203.025
Marcos	1.982.870
Pezetas hespanholas	723.340
Pesos argentinos	29.310
Corôas austriacas	11.160

Houve, portanto, desde 3 de agosto ultimo, até hoje, as retiradas seguintes:

no governo passado: lbs. 180.000 e frcs. 504.430, no valor de rs. 3.000:000$, e no actual governo, lbs. 829.235, frcs. 8.760.000 e dollars 1.933.050, no valor de 23.608:321$744.

E' edificante, e a Caixa de Conversão está fechada ao troco das notas por ouro!

Uma empresa de passaportes falsos na cidade do Porto

Sr. consul de Portugal obtem revelações importantes

Reservistas portuguezes fogem ao appello ás armas a bordo do "Darro"

O Sr. secretario do consulado saindo da Policia Maritima em companhia dos desertores portuguezes presos a bordo do "Darro"

A chegada do paquete "Darro", da Mala Real, procedente de Liverpool, entrado hoje, pela manhã, produziu uma grande agitação no nosso meio policial. A ida do Sr. consul portuguez a bordo e do vice-consul da Inglaterra, feita com todo mysterio, nos fez desconfiar que algo de anormal se passava.

A repetição das costumadas fitas feitas pela Policia Maritima para dar valor a um trabalhosinho qualquer e o segredo que fazem sobre o menor facto, afim de que a reportagem não observe as suas "ratas", augmentavam ainda mais a nossa desconfiança. Calmamente esperámos o resultado do desenrolar dos factos.

Uma hora depois da chegada do "Darro" a lancha da Policia Maritima atracou ao caes trazendo seis homens presos, o Sr. consul de Portugal e um secretario do consulado.

Pretendemos ouvir os homens, porém, a policia a isso se oppoz, dizendo se tratar de uma melindrosa questão diplomatica.

No salão do inspector foram cerradas as portas e o consul portuguez começou um longo e estafante interrogatorio.

Ouvimos choros e lamentações.

Applicámos um "truc" e conseguimos emfim, apreciar o interrogatorio de uma das victimas. Chama-se José Ferreira e era soldado portuguez.

Havia fugido de Portugal com passaportes falsos comprados a um Sr. Silva Moura, da cidade do Porto, pela importancia de 45$ fortes. Este homem terminou o seu interrogatorio em grande pranto e pedindo para não ser removido para Portugal porque tinha que cumprir pena como desertor. Em seguida foram ouvidos Joaquim Ferreira Mendes, Manoel Antonio Gonçalves Moreira, Joaquim Roque Pereira, Alberto Lopes Pereira e Antonio Gonçalves.

Estes individuos para fugirem ao appello ás armas compraram passaportes falsos até por 110$ fortes. Garantiram tambem ao consul portuguez que o "Darro" trouxe para o Brasil pelo mesmo processo 50 reservistas portuguezes.

Para illudirem a vigilancia das autoridades portuguezas embarcaram com os nomes de Antonio Pereira, Manoel Joaquim, João da Costa, Antonio de Oliveira, Antonio Ferreira e João Ferreira.

Conseguimos ver um telegramma cifrado do ministro da Guerra portuguez o qual pedia ao consul que interrogasse os individuos acima referidos, onde e com quem tinham adquirido os passaportes.

O consul portuguez ao sair da Policia Maritima foi interrogado pelo nosso representante a respeito do que tinha apurado no inquerito. O Sr. consul assim nos respondeu:

— Não é caso para fazer jornal.

A's 13 horas os presos foram soltos e interrogados por nós confirmaram o que acima dissemos.

As falhas em nosso serviço de assistencia publica

Uma pobre mulher não consegue, apezar de muito enferma, internar-se na Santa Casa

São já innumeros os casos lamentaveis commettidos na Santa Casa.

Ainda hoje, uma pobre mulher foi parar na delegacia do 4º districto, bastante doente, queixando-se da Santa Casa e até da Assistencia Municipal.

Era uma infeliz rapariga de 18 annos, preta, residente em Friburgo e que disse chamar-se Maria Izabel.

Contou a doente toda sua triste historia.

Viera de Friburgo a conselho de um medico amigo para internar-se na Santa Casa. Sem ninguem, ignorando as ruas da cidade, andou ao Deus dará, informando-se com uns e com outros, até que conseguiu chegar ao grande casarão da praia de Santa Luzia.

[illegible]

— Mas, o que é preciso, doutor?

— Uma guia. A senhora vá á Assistencia, peça [illegible]

A mulherzinha, informando-se aqui e acolá, foi á Assistencia Municipal. Negaram-lhe, porém, o que ella solicitava.

Aconselharam-n'a depois que fosse á policia, e, andando a pé, carregando um kisto desenvolvido, chegou, afinal, á delegacia do 4º districto policial.

— E' impossivel, minha senhora, disse-lhe o commissario. [illegible]

E a pobre mulher saiu da delegacia, quasi morta de cansaço, ainda a procurar um meio de ir para a Santa Casa, a morrer sem ver [illegible]

A guerra

Os russos vão avançar sobre Koenigsberg

LONDRES, 31 (A NOITE) — Para reforçar as operações dos russos na Prussia oriental foram enviados 250.000 homens de tropas frescas.

Esse poderoso contingente, que foi organisado sem destalcar as linhas da Polonia, da Galicia e da Bokovina, destina-se a auxiliar o desenvolvimento do plano do grão-duque Nicoláo, que tem por fim avançar sobre Koenigsberg, apezar da grande resistencia que offerecem os allemães.

Communicado francez

LONDRES, 31 (A NOITE) — Diz um communicado official francez:

"Na Argonne, devido aos violentos ataques do inimigo, numericamente superior, retrocedemos duzentos metros; mas, reorganisando uma nova linha, investimos contra os allemães, causando-lhes grandes baixas.

Em Guinchy, os inglezes derrotaram tres batalhões inimigos.

Esperam-se para breve grandes batalhas em Soissons e La Bassée, onde os allemães concentraram-se em numero consideravel.

As autoridades rumaicas prendem quatro officiaes austriacos

LONDRES, 31 (A NOITE) — As autoridades rumaicas de Varecrova prenderam quatro officiaes do Exercito austriaco que andavam dirigindo o serviço de collocação de minas explosivas no Danubio.

Tropas bavaras para a Transylvania

LONDRES, 31 (A NOITE) — O estado-maior allemão resolveu auxiliar as operações na Austria-Hungria, com mais quatro divisões de tropas bavaras, que foram enviadas para a Transylvania.

Noticias de Berlim

LONDRES, 31 (A NOITE) — De Copenhague foi para aqui transmittido o seguinte communicado allemão:

«A nossa artilharia destruiu os trabalhos de sapa que o inimigo fazia ao sul de La Bassée.

A oeste do bosque da Argonne aprisionámos 12 officiaes e 633 soldados e tomámos 10 canhões. Ao que parece um regimento inimigo ficou completamente aniquilado.

Rechassámos os ataques nocturnos dos francezes a sudeste de Verdum e occupámos Argeont.

As nossas linhas de batalha na Flandre foram poderosamente reforçadas.

O kaiser esteve presente no combate de Soissons e só se retirou a insistentes pedidos de varios personagens.»

Prisioneiros allemães que fogem

LONDRES, 31 (A NOITE) — Dos prisioneiros allemães que se acham internados nos campos de concentração de Halifax, fugiram nove. Desses, foram presos quatro, que serão processados.

As autoridades inglezes prenderam os guardas encarregados de vigiar os prisioneiros.

A farinha é uma preciosidade na Allemanha

BERLIM, 31 (Havas) (Via Nova York) — A municipalidade desta capital tomou rigorosas medidas com o fim de reduzir o consumo de cereaes, tendo fixado em dous kilogrammas, no maximo, por pessoa, o consumo diario de todas as especies de farinha.

Foi egualmente estabelecido que os doces podem conter sómente dez por cento de farinha de trigo.

EFFEITOS DA CRISE?

Até para se ficar preso na Correcção depende da «vaga» e... «pistolão»

Já é commum em repartições, escriptorios, agencias, etc., encontrar-se um enorme cartaz, em logar bem visivel, com os dizeres: "Não ha vaga".

E' a applicação real do "time is money": o candidato não perde o seu tempo "a cavar pistolões" e... não faz perder o tempo aos outros...

Pois na Casa de Correcção, dentro em breve, talvez teremos o decantado cartaz: "Não ha vaga".

E por que? Porque a Correcção já tem os seus "commodos habitados" e ainda ha uma porção de "candidatos", já com os "papeis" em ordem e... esperando "vaga"... São os "addidos" á prisão...

Tem a Correcção 200 cellulas, todas ellas occupadas por individuos já condemnados e cumprindo pena.

Como cada cellula só póde conter um correccional, existem 200 condemnados e, na Detenção, já com os mandatos expedidos, ha talvez outros tantos individuos á espera de que acabe a prisão algum "collega" ou mesmo que falleça, deixando assim uma "vaga" a preencher.

Com o augmento da população do Rio, com a "civilisação" carioca, tem augmentado sensivelmente o numero de criminosos, conservando-se ainda o mesmo numero de prisões. Isto é absurdo! Demais, o total de condemnações é muito superior ao daquelles que terminam as prisões, como veremos com os seguintes dados: existem no Districto Federal sete pretorias criminaes, cinco varas tambem criminaes, um tribunal do jury e duas varas federaes, ao todo 15 juizados criminaes; dado que, diariamente, em todos estes juizados só haja uma unica condemnação, o que é quasi impossivel, teremos mensalmente 30 ou 31 individuos condemnados a se recolheram á Correcção; como a média de saida de correccionaes é de quatro ou cinco por mez, restam 25 ou 26 individuos "candidatos" habilitados, com todos os "documentos", que, como de praxe, aguardam na Detenção "vagas" em que sejam internados.

Isto dá em resultado ver-se o Dr. Pires Farinha, conforme confessou, assoberbado com os pedidos e recommendações para a "admissão" de um "hospede" na "Chacara".

Para manter uma ordem em que se guiasse e para evitar "cunhadas" nos pedidos para... observação de presos, o director estabeleceu a seguinte praxe, unica viavel, mas que já motivou a representação de um conhecido promotor publico [illegible]

[illegible]

INCENDIO NA RUA DO OUVIDOR

A casa Azamor destruida

Outras casas attingidas

O trabalho dos bombeiros

Grandes prejuizos

Incendio!...

A calma domingueira da rua do Ouvidor ás 12,10 minutos foi despertada pelos gritos de fogo.

Populares corriam emquanto grossos novellos de fumo negro enroscavam-se pelo ar, saidos do grupo de casas á rua do Ouvidor esquina da rua 1º de Março.

Ao certo, não se sabia onde o fogo proseguia a sua obra destruidora.

O Corpo de Bombeiros, chamado pelo guarda civil n. 704, de ronda ao local, comparecia em breves cinco minutos.

Só então se soube onde tivera inicio: a casa de commercio de calçados, roupas brancas e gravatas, á rua do Ouvidor n. 55, de Azamor Guimarães & C., ardia em chammas, que já attingiam os dous andares superiores, de residencia do Sr. Caetano da Silva Santos e sua familia, que tiveram prejuizos totaes, attingindo-se no predio á rua 1º de Março, n. 20.

Tambem no mesmo predio, no primeiro andar, tinham escriptorio os advogados Drs. Calmon Vianna, Aristoteles e Oscar Pedemonte e o massagista Ladet, que tambem tiveram todos os moveis e objectos devorados pela pavorosa fogueira.

Apezar dos esforços dos bombeiros, que se mostraram á altura da fama, o fogo, em poucos minutos, devastava as casas visinhas, como desafiando a sua audacia.

Eram estas casas, que são dependencias do predio n. 55, occupadas pelos seguintes generos de commercio: Ourivesaria Artistica, de propriedade de Francisco da Silva Lage cujos maiores prejuizos foram feitos pela agua, a casa de bilhetes de loteria, denominada Casa Suma 6, de José Labanca e a charutaria «La Habanera», de João Spindola da Veiga, que tambem é o proprietario de todo o edificio destruido, que está seguro na importancia de 90:000$ em tres companhias diversas.

A charutaria «La Habanera», está no seguro pela quantia de 30:000$, ignorando-se a companhia.

Muito soffreram com a agua a casa Brasil-Store, á rua 1º de Março n. 23, e os moradores dos andares superiores, Sr. Amadeu Augusto Teixeira, que, com sua familia abrigou-se em uma casa visinha e o Sr. Nicola Mandarino, que tem seus moveis, etc., seguros em 10:000$ na Companhia Previdente.

O fogo, não chegou a attingir o predio n. 57, da rua do Ouvidor, onde está installada a Casa da India, da firma Mendes Rupp & C., que só teve alguns prejuizos pela agua.

O coronel Cassiano de Assis, commandante do Corpo de Bombeiros, quando teve communicação do pavoroso incendio, achava-se á cabeceira de uma sua filha, que se submettia a uma operação melindrosa, sendo, ainda assim, o primeiro, em companhia da praça n. 576, que entrou na casa, onde se manifestou o fogo.

Durante a extincção ficou ferido na mão direita o sargento do Corpo de Bombeiros, n. 261, que, depois de medicado, ainda voltou para o serviço.

Estiveram presentes, dando providencias, o Dr. Fructuoso Aragão, delegado do 1º districto, os commissarios Quintanilha, Costa e Julio Rodrigues.

Tambem compareceu mais tarde o 3º delegado auxiliar, Dr. B. Bittencourt, que ... assistiu ao incendio.

Felizmente, a agua jorrou em abundancia, o que muito contribuiu para auxiliar o trabalho dos bombeiros, que conseguiram circumscrever o fogo ao predio n. 55, não se propagando aos predios visinhos, que formam o quarteirão, comprehendido entre ás ruas Julio Cesar e 1º de Março.

(Hora")

Mais uma tentativa de assassinato na Saude

A BALA

A rua da Saude estava hoje entregue á sua quietude domingueira.

De subito, pouco depois das 13 horas, ouviu-se o estampido de um tiro, seguido de gritos e apitos nervosos de soccorro.

[illegible]

UM HEROE BELGA NO RIO

Episodios emocionantes do sacrificio da Belgica

O 4º regimento de lanceiros

O voluntario Georges de Laat

Chegou ante-hontem ao Rio, no "La Plata", o Sr. Georges de Laat, subdito belga, e que, durante quasi um mez, esteve lutando contra os allemães, como voluntario, servindo no 4º regimento de lanceiros. Laat é muito joven, contando apenas 22 annos de edade. E' casado e tem filhos.

Logo que se verificou a declaração de guerra entre a Allemanha e a Belgica, sua patria, Laat foi um dos primeiros a se apresentar no quartel do regimento, pedindo para se incorporar ao exercito de Alberto I. E como o joven fosse já um perito cavalleiro, deu preferencia ao regimento de lanceiros, em cujas fileiras foi servir.

Laat deixou familia, abandonou haveres e interesses para se collocar ao lado dos seus heroicos compatriotas na defesa da patria e contra a affronta innominavel dos allemães. Sim, porque Laat era um moço rico. Membro do Touring-Club de Belgique, possuia fortuna, sendo o proprietario do Chateau des Chênes, em Humbeck, na provincia de Brabant, posteriormente destruido pelos soldados do kaiser.

Em agosto, Laat já envergava a farda gloriosa do não menos glorioso corpo de lanceiros belgas, do qual faziam parte 20 mil jovens, em sua maioria pertencentes ás melhores familias da Belgica.

Tomou parte em varias escaramuças, em que o corpo de lanceiros provou a sua grande resistencia.

Marcharam depois em direcção a Liége, que estava quasi a capitular deante do impetuoso ataque do inimigo. Era intento do regimento de lanceiros cobrir a retirada dos heroicos defensores daquella praça. Em Halein, porém, foram os lanceiros atacados de surpresa pelos allemães. Travou-se renhida luta que durou oito dias, e terminou com a derrota dos belgas. Laat, no terceiro dia de combate, já não lutou mais. Uma granada allemã veiu explodir perto do joven lanceiro, matando o cavallo que o mesmo montava e ferindo com os seus estilhaços o cavalleiro, na espinha. Laat caiu exangue. Depois de curado foi julgado incapaz para continuar no exercito belga e por isso o joven lanceiro resolveu deixar a sua patria, que ia sendo, pouco a pouco, tomada pelos allemães.

Laat conta que certa vez chegou-se a um ferido inimigo com intenção de lhe offerecer qualquer conforto. O ferido, porém, o agarrou pelo pescoço violentamente, para o estrangular. Num impeto de odio, Laat, depois de se ter desvencilhado dos braços do allemão, deu com o tacão de sua bota sobre o rosto do infeliz até tirar-lhe a vida. Arrependi-me muito disso, falou-nos o belga, mas na occasião não me contive...

Disse-nos Georges Laat que do regimento de lanceiros faziam parte, como soldados rasos, entre outros, o duque de Ursel, senador, os tres principes de Ligné, dos quaes, um, Charles, morreu em combate; o visconde de S. Martin, o conde de Liedekerque, os barões de Quetin, de Janssens, de Legreie, de Barbaen, etc.

Todos tinham por commandante o coronel Cuneau.

Considerado incapaz para o serviço militar, Georges Laat seguiu para Londres. De lá, embarcou para o Rio, onde chegou ante-hontem, a bordo do "La Plata". Pretende continuar viagem até o Rio Grande do Sul, onde tem um tio. Recorreu para isso á Société Belge de Bienfaisance, afim de arranjar emprestado algum dinheiro para a passagem. Deram-lhe 28$000. Laat resolveu então entregar-nos essa quantia para a mesma ficar em nosso escriptorio á disposição daquella sociedade.

O ministro belga, porém, acolheu com carinho o compatriota, offerecendo-lhe os necessarios recursos para a viagem.

Quem, porém, mais tem feito por Laat é a firma De Wolf e Schomberg, de nossa praça, proprietaria do bar e restaurant "Natal", onde se acha hospedado o infeliz belga. Alli não lhe tem faltado conforto algum.

Foi encontrado um cadaver no rio Caramões

[illegible]

As eleições de hontem

Varias noticias

O P. C. FALA A «A NOITE» SOBRE AS ELEIÇÕES E UM PROTESTA

Estivemos na séde do Partido Catholico, em busca de informações.

O Dr. Placido de Mello deu-nos as seguintes:

"Nunca me illudi sobre as fraudes praticadas nas eleições, uma vez que o P. C., cuja pedra angular é a verdade e honestidade, não pôde fazer mesarios na organisação de 30 de dezembro.

A minha impressão é a seguinte: os candidatos avulsos, com votação accumulada e cercados do prestigio popular, triumpharam no pleito, razão pela qual a chapa do partido dominante deve recorrer á acta falsa para apresentar um resultado total superior. O reconhecimento de poderes sanará, por honra da Republica, toda essa bacchanal."

Na 2ª secção, da 4ª pretoria, informou-nos o fiscal do Partido Catholico, Sr. José Silva que houve eleição fantastica.

A's 10 e meia horas ainda não tinham apparecido os mesarios. Ao meio-dia compareceram estes, mas sem os competentes livros.

Fez-se um simulacro de eleição, e, momentos após, a urna foi arrebatada por um grupo de desordeiros.

O protesto dos fiscaes não foi recebido. A's 15 horas estava affixado na porta o resultado da eleição, com [illegible] pelos mesarios.

UM TELEGRAMMA AO SR. LAURO SODRE'

O senador Lauro Sodré recebeu do senador Cypriano Santos, vice-presidente do Senado estadual, o seguinte telegramma, communicando o resultado conhecido na capital do Pará, até ás 24 horas de hontem: «Vencemos na capital. A votação para senador foi a seguinte: Pradot Lopes, 641 votos, Indio do Brasil 1.843; Rogerio de Miranda, 520. Para deputados: Firmo Braga teve 3.520 votos; Pedro G. Chermont de Miranda teve 3.060 votos; O. Justiniano Serpa, que foi o mais votado da chapa Partido Republicano e mais votado da chapa Partido Republicano Paraense, teve 2.050 votos e Hosannah de Oliveira, que foi o menos votado, teve 1.59.. Congratulações a V. Ex. e ao Firmo Braga. — Cypriano dos Santos, senador; Antonio Marçal, Carlos Rego, Barreiras Lima, deputados.»

EM CAMPOS

CAMPOS, 31 — O pleito correu calmo. A concorrencia foi regular. A chapa nilista foi suffragada com grande maioria dentro da cidade. Consta ás autoridades policiaes do 13º districto que foi preso no momento em que tomava o trem esta manhã, um individuo que carregava actas falsas para entregar aos chefes da opposição. Na cidade, em diversos districtos ruraes os livros eleitoraes foram desviados pelos agentes do Correio e entregues a opposicionistas que não são mesarios, para o preparo de actas falsas. — Noel Baptista.

NO PARA'

BELEM, 31 (A. A.) — As eleições correram inteiramente livres e em absoluta calma, sendo sensivel a abstenção dos eleitores.

Em algumas secções centraes da cidade as chapas conservadora e laurista, sommadas, reuniram votação superior á do partido republicano paraense.

Devido ao voto cumulativo a votação foi muito variada, tendo os eleitores distribuido os seus votos livremente.

Até ás 18 horas, o resultado apurado em 20 secções do centro da cidade era o seguinte: para senador, Indio do Brasil, 596; Prado Lopes, 344; Rogerio de Miranda, 250.

Faltam 17 secções do centro da cidade e mais 41 do municipio.

EM ITACURUSSA'

ITACURUSSA', 30 (A. A.) (retardado) — Foi este o resultado das eleições de hoje, nesta cidade: para senador, barão de Miracema, 166 votos; para deputados, Brandão, 329; Raul, 115; Mauricio de Lacerda, 112 e Marcondes 108.

NO MARANHÃO

S. LUIZ, 31 (A. A.) — O resultado até agora conhecido das eleições hontem realisadas nesta capital, Paço do Lumiar, Codó, S. Francisco, Coroatá, Tury-Assú', Arayozes e Brejo é o seguinte: para senador, Costa Rodrigues, 3.039; Cunha Machado, 750; para deputados, Luiz Domingues, 4.2..; Cledovil Cardoso, 3.560; Arthur Moreira, 2.680; Luiz Carvalho, 2.295; Cunha Machado, 2.265; Agrippino Azevedo, 2.108; Dunshee de Abranches, 2.104; Coelho Netto, 1.187 e Teixeira Junior, 284.

EM S. PAULO

S. PAULO, 31 (A. A.) — O resultado das eleições, apurado até ás 24 e meia horas de hontem, era o seguinte: Candido Motta, 15.580; Ferreira Braga, 17.093; Galeão Carvalhal, 17.327; Barros Penteado, 17.370; Cardoso de Almeida, 19.482; Raul Cardoso, 10.435; José Piedade, 4.678; Moreira Silva, 599. Faltam ainda algumas localidades.

EM GOYAZ

O Dr. Hermenegildo de Moraes recebeu o seguinte telegramma de Goyaz:

Resultado conhecido da capital, Pyrenopolis, Corumbá, Allemão e Santa Rita: para senador: Eugenio Jardim, 1.516; Braz Abrantes, 354; para deputados: Caiado, 1.338; Hermenegildo, 1.3..; Marcello, 1.33.; Ayres, 1.130; Fleury, 540. — Abraços. Ramos Caiado.

MAIS UM RESULTADO CONHECIDO EM GOYAZ

GOYAZ, 31 (A. A.) — Damos a seguir o resultado conhecido da eleição nos seguintes municipios.

Jaraguá, para senador: Marechal Abrantes 176; Eugenio Jardim, 43; para deputados: Fleury Curado, 288; Marcello Silva, 2..; Ramos Caiado, 30; Francisco Ayres, 21 e Hermenegildo de Moraes, 23.

Pyrenopolis, para senador: Marechal Abrantes, 110; Eugenio Jardim, 166; para deputados: Ramos Caiado, 1..; Francisco Ayres, 142; Hermenegildo de Moraes, 1..; Fleury Curado, 120, Marcello Silva, 1..; [illegible] Xavier, 112; coronel [illegible], 112; Moysés Sant'Anna, 3.

São José do Tocantins, para senador: Eugenio Jardim, 123; marechal Abrantes, 5.; para deputado: Marcello Silva, 62..

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

[A]S ELEIÇÕES DE HONTEM

[O] cotejo em torno dos futuros "paes da patria"

[A] apuração através das noticias conhecidas

[O res]ultado conhecido do pleito de hon[tem em] todo o paiz, segundo as informações [obtida]s nesta capital, pela imprensa ou [in]teressados, é o seguinte até agora:

[AM]AZONAS

[Para s]enador: Rego Monteiro, 421; Bar[...]ma, 368; Lopes Gonçalves, 346.

[Para] deputados: Washington de Almeida, [...] Diodoro Balbi, 408; Agapito Perei[...], João Zany, 342; Jorge de Moraes, [...]onteiro de Souza, 274; Thaumaturgo [de Aze]vedo, 260; Pinto da Rocha, 253. [...] Amorim, 250; Antonio Nogueira, [...] Pantaleão Telles, 133; Luciano Pe[reira, 1]32; Ephigenio Salles, 73.

[PA]RA'

[Para] senador: Indio do Brasil, 2.423; Pra[...]es, 577; Rogerio de Miranda, 191.

[Para] deputados: Passos de Miranda, Theo[...]e Britto, Castello Branco, Hosannah [de Ol]iveira, Bento Miranda, Barbosa Rodri[gues], Justiniano de Serpa, 2.420 votos cada [...]rmo Braga, 577; Chermont de Mi[randa] e Alfredo Mello, 522 cada um.

[MA]RANHÃO

[Para] senador: Costa Rodrigues, 3.039; [...] Machado, 730.

[Para] deputados: Clodomir Cardoso, 3.560; [Luiz] Domingues, 3.039; Collares Moreira, [...] Luiz Carvalho, 2.295; Cunha Ma[chado], 2.265; Agripino Azevedo, 2.108; [...]e de Abranches, 2.104; Coelho Net[to, 1.9]87; Teixeira Junior, 284.

[PI]AUHY

[Para] senador: Abdias Neves, 706; Aman[...]lamaqui, 209; Thaumaturgo de Aze[vedo, ...]60.

[Para] deputados: Antonio Freire, 835; Elias [...]735; Joaquim Pires, 485; Felix Pa[checo,]439; Coriolano de Carvalho, 308; [...]co Correia, 304; Raymundo Arthur,

[CE]ARA'

[Para] senador: Francisco Sá, 4.000; Thomaz [Caval]canti, 701; Carlos de Mesquita, 503; [...]a Lima, 13.

[Para] deputados: 1º districto — José Ac[cioly,]3.086; Gentil Falcão, 2.971; Agapi[to dos] Santos, 2.672; Ruy Monte, 2.383; [...]ino, 748; Gustavo Barroso, 710; Mo[...]a Rocha, 705; Eduardo Saboya, 672; [...] Rodrigues, 625; Correia Lima, 596; [...] Brito, 141; Moreira da Silva, 73. [2º d]istricto: Pedro Laurentino, 1.722; Vir[...] Brigido, 1.711; Floro Bartholomeu, [...] Graccho Cardoso, 1.546; João Lo[...]81; Leonel Chaves, 360; Osorio de [...] 112; Ildefonso Albano, 80; João [...]a, 58; Alvaro Fernandes, 40; Carlos [Vas]cellos, 38.

[PE]RNAMBUCO

[Para] senador: José Bezerra, 3.709; Rosa [e Silv]a, 1.111.

[AL]AGOAS

[Para] senador: Clementino do Monte, 3.115; [...]o Góes, 1.728.

[Para] deputados: Costa Rego, 3.512; Na[...] Camboim, 3.224; Mendonça Martins, [...] Paulino, Luiz da Silveira e José An[...] Marques, 3.097, cada um; Enzebio [de An]drade, 1.295; Alfredo Maia e Gue[des d]e Miranda, 1.128, cada; Tiburcio de [...]lho, 950.

[SE]RGIPE

[Para] senador: Siqueira de Menezes, 1.816; [...]gues Doria, 185.

[Para] deputados: Dias Rolemberg, 1.739; [...]to Amado, 1.619; Felibello Freire, [...]; Serapião de Aguiar, 1.509; Rodri[gues] Doria, 658.

[B]AHIA

[1º] districto: Para deputados — Pedro La[go,]1.614; Miguel Calmon, 2.597; João [M]abeira, 2.355; Aurelio Vianna, 2.173; [...]co Mendes, 1.726; Propicio da Fon[seca], 1.603; Amaral Moniz, 1.994; Ho[...] Pires, 1.299; Mario Hermes, 1.181; [...] Palma, 1.112; Julio Brandão, 1.101; [...]co de Oliveira, 296.

[E]SPIRITO SANTO

[Par]a senador: Domingos Vicente, 794; [...]o, 377; Moniz Freire, 214.

[Par]a deputados: Jeronymo Monteiro, [...]; Monjardim, 742; Ubaldo Ramalhe[te,]15; Deoclecio Borges, 573; Paulo de [...], 529; Moniz Freire, 323; José Ho[...] 197; Torquato Moreira, 89; Licinio [...]s, 52.

[MI]NAS GERAES

[1º] districto: Augusto de Lima, 941; Fran[...] Veiga, 907; Pedro Luiz, 905; José [...]alves, 874; José Alves, 659; Roma[...] 653; Vianna do Castello, 549; Pedro [...], 348; Sebastião Mascarenhas, 268; [Joaq]uim de Salles, 223.

[2º] districto: João Penido, 4.818; Duarte [de A]breu, 3.411; Francisco Valladares, [...]; Antonio Carlos, 1.811; Ribeiro Jun[...], 17.

[...] districto: José Bonifacio, 6.622; Iri[neu] Machado, 5.574; Senna Figueiredo, [...]; Costa Senna, 974; Gomes de Lima, [...] João Velloso, 738; Antonio Martins, [...] Gomes Freire, 178.

[...] districto:

[Par]a deputados: Carlos Peixoto, 3.916.

[E]STADO DO RIO

[Par]a senador: barão de Miracema, 5.317; [...]el de Carvalho, 2.714.

[Par]a deputados: 1º districto: Mario Vian[na, ...]131; Pedro Moacyr, 4.80[...]; Macedo Soa[res, ...]778; Manoel Reis, 4.517; Santos Abreu, [...] José Tolentino, 4.372; Horacio Ma[...]es, 768; Joaquimz Moreira, 564; Raul [...] 476; Fróes da Cruz, 427; Souza e Si[lva, ...]06; Galdino Filho, 198; Almeida Fa[...]s, 197; Aquila, de Miranda, 112.

[2º] districto: Ramiro Braga, 2.994; Buar[que de] Nazareth, 1.430; Felix de Miranda, 1.319; [Tem]istocles de Almeida, 1.277; Pereira Nu[nes,]1.211; José de Moraes, 1.122; Veri[ssimo] de Mello, 777; Faria Souto, 759; Ely[sio d]e Araujo, 752; Silva Castro, 737; Vir[gilio] Fontes, 59; Mario Santos, 18.

[3º] districto: Mauricio de Lacerda, 6.133; [...] Fernandes, 4.436; Francisco Marcondes, [...]; Raul Veiga, 4.319; Teixeira Brandão, [...]; Moraes Barbosa, 78."

[S]. PAULO

[Par]a senador: Francisco Glycerio, 42.354

[Par]a deputados; 1º districto: Cardoso de Almeida, 19.482; Barros Penteado, 17.370; Galeão Carvalhal, 17.327; Ferreira Braga, 17.093; Candido Motta, 15.580; Raul Cardoso, 10.433; José Piedade, 4.579; Moreira da Silva, 599.

2º districto Prudente de Moraes, 16.602; Alvaro Sarmento, 13.732; Cincinato Braga, 13.524; Marcolino Barreto, 12.449; Whitacker, 12.118; Cyrillo Junior, 3.259.

3º districto: Bueno de Andrada, 10.039; Francisco Alves, 9.684; Palmeira Ripper, ... 9.339; José Lobo, 9.037; João Faria, 6.895; Estevam Marcolino, 4.701.

4º districto: Rodriguesi Alves Filho, 4.640; Arnolpho Azevedo, 4.575; Valois de Castro, 4.534; Costa Junior, 4.385; Villaboim, 3.190; Fernando de Mattos, 1.911.

SANTA CATHARINA

Para senador: Hercilio Luz, [...] Vidal Ramos, 3.548

Para deputados: Eugenio Muller, 4.935; Celso Bayma, 4.718; Lebon Regis, 4.237; Henrique Valga, 3.973; Paula Ramos, 3.571.

PARANA'

Para senador: Ubaldino do Amaral, 6.375; Xavier da Silva, 1.518.

A votação para deputados é correspondente á dos senadores.

RIO GRANDE DO SUL

Para senador: Pinheiro Machado, 3.837.

Para deputados:

1º, districto: Alvaro Baptista, 3.860; João Simplicio, 3.335; João Vespucio, 3.299; Gumercindo Ribas, 3.263; Evaristo do Amaral, 3.257; Soares dos Santos, 3.241; Pedro Moacyr, 3.120; Ludwig, 283.

GOYAZ

Para senador: Eugenio Jardim, 1.615; Braz Abrantes, 354.

Para deputados: Ramos Caiado, 1.338; Marcello Silva, 1.[...]38; Ayres da Silva, 1.130; Hermenegildo de Moraes, 1.215; Fleury Curado, 540; Monsenhor Xavier, 6; Moysés Sant'Anna, 4.

ALGUMAS NOTICIAS DO PLEITO EM MINAS

BELLO HORIZONTE, 31 (Do correspondente) — Segundo noticias aqui recebidas, o Dr. Carlos Peixoto está eleito deputado federal em primeiro logar pelo 7º districto eleitoral.

O Dr. Francisco Badaró communicou, por telegramma, que o Dr. Carlos Peixoto obteve 3.916 votos só na cidade de Minas Novas.

Em São João Evangelista, segundo communicação recebida pelo deputado Nelson de Senna, o Dr. Carlos Peixoto obteve 2.448 votos.

Em todas as demais localidades do 7º districto é muito grande a votação do Dr. Carlos Peixoto.

BELLO HORIZONTE, 13 (Do correspondente) — O resultado da eleição de hontem na cidade de Marianna, onde reside o candidato extra-chapa á deputação federal senador estadual Gomes Freire, foi o seguinte:

Para senador — Dr. Francisco Salles, 503 votos; Dr. Astolpho Dutra, 61. Para deputados: — Dr. Gomes Freire, 1.973; João Velloso, 370; Costa Senna, 100; Irineu Machado, 3.

Os candidatos do P. R. M. não foram votados ali para deputados.

MAIS INFORMAÇÕES DO PARANA'

CURITYBA, 31 — Alem do resultado da eleição transmittido pelos jornaes da manhã é conhecido mais o seguinte: Rio Negro, Ubaldino, 312, Xavier da Silva, 123; Prudentopolis, Ubaldino, 401; Xavier da Silva, 194; Morretes, Ubaldino, 233; Xavier da Silva, 45; Ipiranga, faltando Bomjardim, Ubaldino, 251; Castro, faltando Socavão, Ubaldino, 170; Xavier da Silva, 251; Guarakessaba, Ubaldino, 73; Xavier da Silva, 139; Palmyra Ubaldino, 73; Xavier da Silva, 29; União Victoria, Ubaldino, 163; Xavier da Silva, 19; Clevelandia, Ubaldino, 162 Xavier da Silva 0. A votação de deputados corresponde a de senador. Resultado total conhecido até agora: Ubaldino, 8.402, Xavier da Silva, 2.346.

O partido dissidente venceu apenas nas cidades de Castro e Guarakessaba por pequena maioria. Consideram-se eleitos, alem de Ubaldino, os deputados governistas Luiz Xavier, Luiz Bartholomeu e João Pernetta e pelo terço o Xgeneral Abreu, dissidente. A imprensa neutra reconhece perfeita correcção no pleito. «Commercio do Paraná».

NO AMAZONAS

O sr. Antonio Nogueira recebeu o seguinte telegramma:

«MANAOS, 31 — O resultado das eleições aqui, faltando apenas 20 secções ruraes, é o seguinte: Lopes Gonçalves, 818; Aurelio Amorim, 626; Antonio Nogueira, 623; Luciano Pereira, 596; Pantaleão Telles, 542. Felicitações magnifica victoria. — Silver o Nervo

MAIS NOTICIAS DO PLEITO NO MARANHÃO

SÃO LUIZ, 31 (Do correspondente). — O resultado conhecido do pleito de hontem neste Estado é o seguinte:

Para senador, Costa Rodrigues, 3.073 votos; Cunha Machado 804. Para deputados, —Clodomiro Cardoso 3.603; Arthur Moreira, 2.696; Cunha Machado, 2.392; Luiz Carvalho, 2.297; Luiz Domingues, 2.224; Aggripino Azevedo, 2.208; Dunshee de Abranches, 2.109; Coelho Netto, 1.993; Teixeira Junior, 432.

O RESULTADO CONHECIDO DE S. CATHARINA

FLORIANOPOLIS, 31 (A. A.) — O resultado conhecido da eleição de hontem, faltando ainda diversos municipios, é o seguinte: Para senador, Hercilio Luz, 8.753; Vidal Ramos, 8.255; para deputados, Celso BBayma, 6.454; Eugenio Muller, 6.093; Henrique Valga, 4.966; Lebon Regis, 4.833, e Paula Ramos, 4.710.

N. da R. — Neste Estado faz-se, como se vê, o rodizio com o fim de afastar o Sr. Paula Ramos, unico candidato da minoria.

EM CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM

CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM, 31 — (A. A.) — E' este o resultado das eleições nas secções desta cidade: para deputados: Jeronymo Monteiro, 525; Ubaldo Ramalhete, 306; Pinheiro Junior, 246; Deoclecio Borges, 119; Torquato Moreira, 66; Paulo Julio de Mello, 79; Muniz, 20; para senador, Domingos Vicente, 349 e Muniz Freire, 98. O pleito correu calmo e animado.

Faltam os resultados das secções do districto, onde o governo dispõe de grande maioria.

O RESULTADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 31 (A. A.) — E' o seguinte o resultado da apuração até agora conhecido: 1º districto, para senador: Dr. José Bezerra, 3.729; Dr. Rosa e Silva, 1.121; para deputados: Simões Barbosa, 3.673; Manoel Borba, 3.536; Balthazar de Albuquerque, 3.735; Frederico Lundgreen, 3.503; Caldas, 3.638; João Elysio, 2.430; Britto, 790; Virginio, 183; Vasconcellos, 705; Gonçalves Ferreira, 1.566; Andrade, 598; Miller, 584. As noticias sobre a votação nos segundo e terceiro districtos não são completas, constando que o Dr. Bento Borges, obteve boa votação.

A GUERRA

Ricciotti Garibaldi vae á França

LONDRES, 31 (A NOITE) — Informa o correspondente do «Times» em Roma, que o general Ricciotti Garibaldi fará em breve uma viagem á França.

O fim principal dessa viagem do general é agradecer pessoalmente ao Sr. Raymond Poincaré, presidente da Republica Franceza, as homenagens prestadas pela França á memoria de seus dous filhos mortos em combate.

Depois de cumprido esse dever de cortesia, Garibaldi visitará a Legião Italiana na linha de batalha.

Sete aeroplanos inglezes bombardeam Zeebruge

LONDRES, 31 (A NOITE) — Communicam do quartel-general das tropas alliadas que a cidade de Zeebruge foi bombardeada por sete aeroplanos inglezes, que causaram grandes prejuizos ás obras militares e aos depositos de munições ali mantidos pelos allemães.

As noticias de Berlim, não podendo negar a evidencia desse bombardeio e dos seus resultados, dizem que os aeroplanos inglezes foram perseguidos pelos «Taube» allemães que abateram tres delles.

E' falso, pois os sete apparelhos regressaram illesos ao porto de partida.

A Allemanha paga em moeda somente o auxilio da Turquia

LONDRES, 31 (A NOITE) — O correspondente do «Daily Telegraph» em Sophia communica que atravessou a Bulgaria, com destino a Constantinopla, um trem especial procedente da Allemanha, conduzindo a importancia de um milhão de libras, enviada pelo governo allemão em pagamento do auxilio que a Turquia lhe está prestando na guerra.

Os russos occupam Pilkalen e os allemães fogem para o lagos Masurian

LONDRES, 31 (A NOITE) — Um despacho official de Petrograd confirma a occupação de Pilkalen pelos russos, após um bombardeio de doze horas.

Os allemães, impotentes para a resistencia, abandonaram a cidade e fugiram para os lagos Masurian, onde possuem poderosas fortificações.

Um cruzador inglez bombardeia os turcos no Egypto

LONDRES, 31 (A NOITE) — Uma força turca, que pretendia atacar a cidade de Birhelefi, no Egypto proximo ao canal de Suez, foi vigorosamente bombardeada por um cruzador inglez, sendo obrigada a retirar-se em debandada.

Nessa mesma região, deram-se algumas escaramuças entre as cavallarias anglo-indiána e turca.

A Russia fornece munições á Servia

LONDRES, 31 (A NOITE)—O estado-maior russo tem enviado á Servia grande quantidade de munições de guerra, afim de a auxiliar na annunciada offensiva austro-allemã.

E' possivel que os russos possam em breve fazer tambem remessa de soldados para a Servia.

A Austria-Hungria faz uma notificação á Rumania

LONDRES, 31 (A NOITE)—Telegrammas de Bucarest annunciam que o chanceller da Austria-Hungria, barão Burian, notificou o governo da Rumania de que deve refrear a propaganda que contra os austriacos fazem os rumaicos domiciliados na Transylvania.

As notas dos bancos belgas perdem o seu valor para os allemães

LONDRES, 31 (A NOITE)—O general von Bissing, governador allemão de Bruxellas declarou illegaes e, por consequencia, sem nenhum valor, as notas emittidas pelos bancos belgas, annullando assim a decisão do governo belga de 20 de novembro de 1914, que dera a essas notas o valor das do Thesouro.

O crime de hontem em Madureira

Um foguista confessa ter assassinado sua amasia

O foguista do Lloyd Brasileiro Epiphanio da Costa confessou hoje á policia do 23º districto ser o autor da morte de sua amasia, a creoula Amalipe de Araujo, que appareceu hontem morta na casa n. 2 da avenida da travessa Portella n. 21, onde ambos residiam.

Para justificar o delicto, disse Epiphanio que tendo encontrado Amalipe embriagada e sabendo que ella o enganava com Thomaz Santos não pôde conter o seu desespero e estrangulou-a.

Epiphanio, cuja confissão determinou o encerramento do inquerito aberto no cartorio do 23º districto, vae ser removido para a Casa de Detenção.

O Dr. Diogenes Sampaio, medico legista da policia, procedeu hoje pela manhã ao competente exame de necropsia, nada podendo adeantar sobre a causa da morte de Maria, devido á adeantada putrefacção do cadaver.

Apparentemente o cadaver não apresentava o menor signal que autorisasse a se pensar na hypothese de um crime.

O INCENDIO DESTA TARDE

Quando terminou o fogo

O INQUERITO — VARIAS NOTAS

O inicio do ataque ao fogo, com o funccionamento de um escalão Magirus

A's 14 horas viram os bombeiros coroado o seu esforço: o fogo tinha cedido, retirando se o material ás 14 e 40 minutos.

No serviço ficou tambem ferido o cabo de bombeiros 576, o mesmo que, em companhia do commandante penetrou em primeiro logar no predio incendiado.

O commissario Quintanilha, que acorreu ao primeiro alarme, custou convencer á familia moradora no 1º andar a retirar-se, conseguindo o Sr. Amadeu Caetano salvar ainda 2:039$900 em dinheiro e diversas joias de sua propriedade.

Não obstante saber-se que um interessado do Sr. Azamor, dono da casa onde teve inicio o fogo, esteve pouco antes em seu negocio suppõe-se que o fogo fosse casual, não só porque o seu negocio, segundo informações corria muito bem, como porque o "stock" existente era superior ao seguro feito de 70:000$, sendo 20:000$ na companhia Alliança, 25:000$ na União e 25:000$ na Previdente.

Foi iniciado inquerito no 1º districto, achando-se detidos incommunicaveis os Srs. Azamor Guimarães, seus socios Agostinho Pereira de Souza, e Geremaro Lomba, da camisaria, e os Srs. João Spindola da Veiga proprietario da charutaria "La Habanera", e o gerente da casa Sumaré, do Sr. José Lanca.

O predio incendiado ficou guardado por praças de policia.

O alferes Affonso Romano e o sargento 118, Cesarino Couto, do Corpo de Bombeiros, encontraram a quantia superior a um conto de réis, que foi entregue ao legitimo dono na presença da policia do 1º districto.

O Sr. Azamor, que se acha presa de forte agitação nervosa, reside em Nictheroy, vindo hoje á festa de anniversario de um seu irmão, com quem almoçava quando teve conhecimento que o seu estabelecimento commercial estava sendo devorado pelas chammas.

Só da Ourivesaria Artistica não compareceu até á occasião em que escrevemos, pessoa alguma á delegacia.

O inquerito continua, presidido pelo Dr. Fructuoso de Aragão.

O coronel Cassiano, commandante do Corpo de Bombeiros, quando atravessava um pavimento incendiado teve o seu "pince-nez" quebrado e uma ligeira escoriação no rosto.

Uma creança morre victima de barbaros espancamentos?

Um exame medico revelador

O nosso inquerito e a desidia da policia

Como se lembram os nossos leitores, noticiámos hontem haver dado entrada no necroterio o cadaver de uma preta, cuja morte era suspeita á policia.

Hontem, mesmo, pela manhã, compareceu á delegacia do 14º districto o Dr. Sylvio Rego, clinico residente á rua Visconde de Itauna, que narrou o seguinte facto:

A's 5 1/2 horas de hontem, foi á sua residencia o Sr. Julio Botelho, electricista, residente á rua de Sant'Anna n. 13, casa X, pedindo-lhe para ir á sua casa medicar uma sua empregada. O Dr. Sylvio não podendo attender immediatamente o chamado, compareceu comtudo á casa mencionada, ás 7 horas. Ahi, porém, não eram mais necessarios os seus serviços medicos, pois a doente, que era uma menina de 11 annos, parda, de nome Maria Benedicta, havia já fallecido.

O Sr. Julio Botelho e sua senhora, D. Victoria Botelho, pediram-lhe então que passasse o attestado de obito da menina. Examinando-a, porém, rapidamente, percebeu aquelle medico, que ella apresentava o corpo cheio de ecchymoses, que pareciam provenientes de pancadas, recusando-se por isso a passar o attestado pedido.

A policia fez, então enviar o cadaver de Maria Benedicta, para o necroterio, afim de ser ali necropsiado.

Hoje, emfim, o cadaver de Maria Benedicta foi examinado pelo Dr. Diogenes Sampaio, não podendo, porém, este medico attestar qual fôra a sua "causa mortis" em virtude do estado de decomposição interior em que se achava.

O Dr. Diogenes Sampaio notou, porém, que o cadaver apresentava exteriormente muitas sevicias, provenientes de pancadas por vara esmagamento do pé esquerdo e uma grande ferida no punho do mesmo lado, ficando claramente provado pelo exame cadaverico que a menor Maria recebera grandes pancadas.

Afim de colhermos algum pormenor sobre o caso fomos hoje, á avenida em que reside o Sr. Julio Botelho.

Ahi, quasi todos os moradores nos informaram que Maria era espancada pelos seus patrões e que isto se sabia por ella mesmo o haver contado a varias pessoas, por o haverem dito tambem os vizinhos mais proximos, que diariamente ouviam gritos soltados pela infeliz quando era espancada.

A Sra. D. Guilhermina Noel, esposa do encarregado de zelar pela avenida e que reside na mesma avenida, na casa n. III, declarou-nos tambem saber que Maria apanhava muito de seus patrões, accrescentando, que uma senhora que morava na casa n. XI, proximo ao n. X, onde reside o Sr. Botelho, dali se mudara ha tempos, dizendo não poder ali continuar a residir, por lhe ser muito doloroso estar ouvindo dia e noite os gemidos e lamentos da infeliz Maria, quando apanhava, informando-nos ainda que a familia do Sr. Botelho reside ha um anno na avenida e que sempre foi vista com máos olhos por todos os moradores, pelo facto de infligir muitos máos tratos a varias meninas, que por vezes tivera em sua companhia.

Perguntando-lhe ha quanto tempo tinham elles em sua companhia a menor Maria, D. Guilhermina respondeu-nos, que havia cinco para seis mezes.

Em seguida fomos á casa do Sr. Botelho.

Ahi recebeu-nos sua senhora, D. Victoria.

Apresentámo-nos como da policia.

D. Victoria estava em visivel estado de agitação, mal respondendo ás nossas perguntas, negando-se peremptoriamente que alguma vez houvesse espancado Maria, dizendo-nos morar ha tres mezes na avenida e ter Maria, ao seu serviço sómente ha dous mezes, o que discorda por completo do que nos haviam declarado todos os vizinhos e a senhora do encarregado da avenida.

O que é evidente em tudo isto, porém, é que a menor Maria foi barbaramente espancada, e que isto talvez tenha sido a causa de sua morte.

Com estas notas tem a policia motivo de sobra para a abertura de um inquerito.

Insolação?

Na Barra da Tijuca cae morto um homem e apparece gravemente enfermo outro quando pescavam

Já ha dias costumavam pescar guayamus na lagoa da barra da Tijuca dous individuos desconhecidos no local, onde construiram um rancho de sapé. Apanhada certa quantidade, elles a iam vender pelas ruas da Tijuca.

Hoje, como de costume, achavam-se elles em seu mister quando se sentiram mal. Dentro em pouco, pela falta de soccorros, um delles fallecia, ficando o outro em estado grave.

A policia do 17º districto foi ao local, ainda não tendo obtido, até á ultima hora, outras informações nem o nome das victimas.

Foram mandados dous carros para a conducção do morto e do doente, que ainda não tinham regressado á hora em que escrevemos.

Suppõe-se tratar de dous casos de insolação provocados pela canicula e pelas emanações putridas da lagoa em que pescavam.

Os falsificadores

A policia paulista apprehendeu, isto antehontem, por indicação da nossa, um caixote contendo innumeras estampilhas de 300 réis, todas falsas.

Essa apprehensão foi o resultado do proseguimento das diligencias encetadas a respeito do velho caso de estampilhas falsas, em que se viram envolvidos o despachante Thales Costa, o advogado Adrolino Freitas e outros.

Hoje o Corpo de Segurança prendeu dous individuos dos quaes guarda segredo dos nomes, que se presume estarem tambem envolvidos no caso.

Sobre os detalhes do acontecido guardam as autoridades policiaes o mais absoluto silencio.

Dous meninos fogem do Asylo de Menores Abandonados, perambulam pelas ruas e são, afinal, presos pela policia do 17º districto

Pela rua Santo Henrique, á tarde, dous menores, de côr preta, passavam, de mãos dadas, estonteados pelo sol causticante que durante todo o dia dardejou sobre a cidade.

Vestidos simplesmente, iam os dous, titubeantes, sem o desembaraço habitual nos «gavroches» do Rio. E isto despertou a attenção dos raros transeuntes, que paravam para contemplar aquelles dous negrinhos tão acanhados e como que sobresaltados.

Ao repararem que os observavam, ainda mais contusos ficavam, apressavam os passos e demonstravam ancia de fugir, de correr, como si estivessem sendo perseguidos por algum crime, alguma infracção.

E a passos apressados, olhando para as casas de ambos os lados já iam no fim da rua, quando surgiu de uma esquina um guarda civil. Olhou para os dous pequenos e desconfiou.

Chamou-os; ambos queriam correr. O guarda agarrou-os.

Por que fugiram? De onde vinham? Como se chamavam?

Os menores em logar de responder, começaram a chorar.

O guarda civil, então, levou-os á delegacia do 17º districto.

Ahi, o commissario de dia, interrogando-os, soube que ambos haviam fugido, pela manhã do Asylo de Menores Abandonados, e se chamavam Antonio Moraes, de 12 annos, filho de Maria Luiza, e José Faria Fernandes, de 10 annos.

Como e por que teriam fugido do Asylo?

OS SUCCESSOS NO CONTESTADO

O commandante Julio Cesar telegrapha a A NOITE

MAIS UM BANDIDO QUE SE ENTREGA

RIO NEGRO, 31 (Do correspondente) — O celebre bandido Manoel "Bastião", inseparavel que foi do Tavares, entregou-se ás forças em Iracema, sendo conduzido a esta cidade, onde está preso.

"Bastião" diz que Tavares seguira rumo Rio Preto, desprezando a vida aventureira que adoptara. Acompanham-n'o sua amasia e dous capangas.

CANOINHAS, 30 — Fostes illudido em vossa boa fé de jornalista na publicação da noticia epigraphada "O que vae pelo Contestado. A febre typhoide ameaça o Rio Negro". Em pessoa, penetrei no reducto do Tavares, bem como o competente Dr. Alfredo Vianna, medico do 10º regimento, que acompanhou a columna do major Lage na sua marcha até o reducto; ali havia generos em abundancia de primeira qualidade e salubridade relativa. Pequenos casos da molestia em creanças e mulheres foram jugulados immediatamente com as providencias que sobre o caso foram tomadas escrupulosamente. Os capitulados desse reducto não é verdade que tivessem passado por localidade baldo de recursos porque o Sr. general Setembrino de Carvalho foi incansavel nas providencias para que nada lhes faltasse desde o tratamento medico, alimentação, conducção e vestuario. Foram elles visitados pelos medicos militares Maria, Vianna, Romeiro ou Rosa, além do Dr. Oswaldo Puissegur da comitiva do Sr. general Setembrino e nenhum notificou caso sobre febre typhoide, portanto o Dr. Pessoa de Mello nenhuma providencia podia ter tomado a tal respeito, porque essa molestia não existiu. Os casos de febre que se deram foram em Papanduva. Ahi o major Chananeco providenciou, sendo os doentes tratados. Essa febre foi de caracter palustre. Podeis rectificar essa noticia que peço fazelo, porque se restabelece a verdade e ninguem se animará mais aqui a pretender se enfeitar com pennas de pavão.

Saudações. — *Julio Cesar*, commandante da columna de léste."

Um conflicto no porto de Inhauma

Varios catraeiros, residentes no porto de Inhauma, hoje á tarde armaram um pavoroso conflicto.

Serenados os animos, verificou-se estar feridos na coxa esquerda, com uma profunda facada Manoel Faustino, de nacionalidade portugueza.

A policia do 22º districto policial, tendo conhecimento do facto e indo ao local só encontrou o ferido, que foi removido para a Assistencia.

A epidemia do suicidio

Mais uma tentativa a kerozene

Esta tarde, Amalia do Nascimento, residente á rua Bom Pastor 29, casa 16, que ha muito tempo soffre do pavoroso delirio, deitou fogo ás vestes depois de embebel-as de kerozene. Ficou em estado muito grave.

UBIRAJARA

Elvira Carolina dos Santos, Maria dos Santos Cardoso e Laurentino Martins Cardoso, avó, mãe e padrasto, os irmãos, tios e demais parentes do pranteado e inolvidavel Ubirajara dos Santos convidam as pessoas de suas relações e amisade a assistirem a missa que por alma daquelle seu neto, filho, enteado, irmão e sobrinho mandam celebrar em 1 de fevereiro, ás 8 1/2 horas da manhã, na egreja de Santo Affonso, pelo que desde já, penhorados, agradecem.

As obras humanitarias

Já que não é possivel evitar os desastres, que se reduzam as suas consequencias

Um engenheiro da E. F. C. B. projecta um vagão auto-ambulancia

O Dr. Ayres Barroso Junior, engenheiro da Central do Brasil, justamente impressionado com a falta de soccorros medicos que quasi sempre se verifica nos desastres ferro-viarios, apresentou á direcção da E. F. C. B. um projecto de vagão auto-ambulancia que merece ser tomado na devida consideração.

O Dr. Ayres Barroso Junior

Mesmo que outras razões não houvesse bastaria a diuturnidade dos desastres na Central do Brasil para justificar a immediata adopção da medida proposta pelo Dr. Barroso Junior.

Mas, mesmo que uma estrada, principalmente do movimento da Central do Brasil, logre regularisar os seus serviços de tracção, nunca os desastres poderão desapparecer de todo.

Um engano do garde-chaves, um signal que na occasião se desarranja, a explosão de uma caldeira, um trilho partido, etc, como bem pondera o Dr. Barroso Junior, são cousas susceptiveis de acontecer mesmo nas estradas modelares.

Sendo assim, nada mais razoavel do que, na impossibilidade de acabar com os desastres, tornar menos calamitosas as suas consequencias.

E' isso justamente que procura fazer o Dr. Barroso Junior com seu vagão auto-ambulancia, projectado desde o anno passado.

Trata-se de um automovel dividido em cinco partes, como o descreve seu proprio autor:

«Cabine (A), pharmacia (B), sala de operações (C D), dous compartimentos para leitos (E F) e o W. C. (G).

E' movimentado por dous motores electricos de estrada de ferro de 100 H. P. cada um, 600 V., collocados nos eixos dos trucks, dianteiro, supportando 65 % a 70 % do peso total do carro, o que é importante quando se trata de trilhos escorregadios ou rampas a vencer.

A machina que fornece energia aos motores é um gerador electrico de oito polos, 600 V., que está agrupado a um motor a gazolina de typo V, de oito cylindros, 550 vezes superior neste ponto de vista á qualquer transmissão mecanica.

Estes motores electricos são destinados principalmente para serviços de grande tracção e alta velocidade. A experiencia de muitos annos obtida, tem demonstrado que não existe apparelho tão forte e seguro como o motor electrico para estrada de ferro.

O controller não differe do em uso geral.

O gerador é construido com toda a segurança de exito e semelhante a muitos em uso e todos em perfeito estado.

Estes tres caracteristicos (motores, controller e gerador) constituem a propulsão electrica, a simplicidade da qual apresenta um contraste muito notavel com a propulsão mecanica.

Na propulsão electrica a machina sempre move no mesmo sentido.

O retroceder do carro effectua-se por um simples movimento duma manivella, que muda a direcção dos motores da maneira usual, sem fazer parar a machina, evitando engrenagem de reversão e podendo parar o carro instantaneamente, com segurança.

Não havendo connexão mecanica entre o motor a gazolina e os eixos e podendo funccionar com a velocidade de efficiencia mais alta, não obstante a velocidade do carro, isto conduz a uma economia de combustivel.

Os reservatorios de ar são alimentados por um compressor de ar cujo cylindro é de 4. 3/4" X 4", o qual funcciona mediante o eixo de manivella da machina principal.

Este compressor tem a capacidade de 22 pés cubicos de ar por minuto, quando funcciona a 550 r. p. m., e tem um regulador automatico que mantém uma pressão constante.

O ar entra na machina por uma valvula collocada no controller, a qual não póde trabalhar quando a valvula reguladora está aberta ou quando as valvulas distribuidoras de gazolina estão funccionando.

Um motor a gaz de dous cylindros, ligado directamente a um compressor de ar de um só cylindro e ao gerador para illuminação, fornece um carregamento inicial de ar para por em movimento a machina e para illuminar o carro.

Este compressor tem uma capacidade de 45 pés cubicos de ar livre por minuto e o gerador tem uma capacidade de 11/2 kw. a 125v.

Os cylindros do motor a gaz e do compressor são feitos duma só fundição e têm esfriador commum d'agua.

Croquis do vagão auto-ambulancia

r. p. m., que é esfriado pela circulação thermo-syphão de agua para radiadores de tubo typo fino collocado no tecto.

Os radiadores podem ser esfriados e todo o systema esgotado pelo lado exterior do carro.

A gazolina é fornecida por um tanque cuja capacidade é de 150 galões, o qual está suspenso em baixo do carro.

O quadro magnetico é [illegible] directamente á extremidade deste motor, [illegible] o gerador e [illegible] pelo motor.

A «General Electric», Westinghouse e outras grandes firmas têm jogos assim construidos para diversos fins e que variam de tamanho e força conforme for necessario.

O nosso carro referido é um carro de 12 a 15 metros, leve e construido [illegible], a aproveitar o maior rendimento possivel.

A direcção e o methodo de applicação de força é necessariamente identico ao do bonde electrico, porém tem uma vantagem mais sobre o systema de alavanca, pois a voltagem do gerador varia-se mediante o controller para regular a velocidade dos motores, o que fornece uma acceleração suave e rapida, sem perder a força nos [illegible].

A transmissão ás rodas motrizes é electrica, evitando assim o uso de engrenagens que muito augmentam a trepidação, [illegible] sendo ainda um systema muito facil de avariar-se.

Esse é o requisito mais importante de qualquer systema de transmissão de força entre um motor a gazolina e os eixos de um carro. A propulsão electrica é muitas [illegible] da machina, que são de.... 4-3/4" de diametro e 6" de passo, são do typo T, com valvulas de ingresso e escapamento que funccionam mecanicamente por meio de eixos de manivella independente. O cylindro de ar, que é de 5-1/4" de diametro e 6" de passo, está collocado no centro e tem valvulas automaticas.

Os motores propulsores ligam-se progressivamente em serie e parallelo, por meio dum controller especial; regula-se a voltagem do gerador modificando o campo do gerador, isto effectua-se pelo movimento duma manivella no controller, que tem duas manivellas; uma para fazer retroceder o carro e a outra para cortar a gazolina.

Já temos no Engenho de Dentro um posto medico á frente do qual está um profissional que diariamente attende aos operarios victimas de accidentes; portanto, com dous nos estabelecimentos, estacionados em differentes pontos, cada qual com o seu enfermeiro, teriamos um serviço de assistencia medica organisado e com insignificante despesa, prestando não só á Central, como tambem á particulares e ao Exercito (Cruz Vermelha) serviços extraordinarios e humanitarios.

Este carro possuirá apparelhos para aquecimento de agua, apito de ar, campainha electrica, freios á mão e a ar, poderá illuminar á noite uma grande área com tomadas de corrente do exterior do carro para postos distantes e pela sua natureza partirá immediatamente ao pedido, levando material cirurgico completo, macas, etc., etc.»

Resta, portanto, encarar a questão com um pouco de boa vontade.

PEQUENOS FACTOS POLICIAES

Pela manhã, na rua do Cattete, respeitando os signaes dos guardas para... se chocarem, os automoveis ns. 127 e 756, que «voavam» em sentido contrario, esbarraram-se, ficando ambos com avarias.

Não houve desastres pessoaes, porque iam sem passageiros, e os motoristas já estão acostumados a estas cousas.

—— Esta madrugada, o marinheiro nacional n. 8 da quarta companhia do Corpo de Marinheiros, destacado no commando geral dos torpedeiros, Antonio Joaquim dos Santos, armado de navalha, tornou a rua do Nuncio em pé de guerra, querendo cortar todo mundo.

Depois de uma luta tremenda entre elle, a policia do 4º districto e outros marinheiros foi afinal mettido em um auto-soccorro da Brigada Policial, sendo transportado á delegacia, de onde foi escoltado para o Arsenal de Marinha.

—— São dous moleques os menores João Santos, brasileiro, e Joaquim Fernandes, portuguez, moradores respectivamente á rua D. Luiza 55 e travessa Alice 26.

Domingo tal, gostam de atirar pedras e escolheram para alvo os combustores de illuminação da rua Chefe de Divisão Salgado.

A policia do 13º districto, porém, representada pelo commissario Laudenio, que é contra o tiro ao alvo, prendeu-os, recolhendo-os ao xadrez, onde atiram as [illegible] quiranas...

—— Augusto Apollinario, morador á rua 28 de Agosto n. 68, tomou uma «camoeca» formidavel e resolveu raspar toda a cabeça, só deixando um monte de cabellos no cocuruto da dita...

Julgando-se com isso fantasiado, foi para o largo da Lapa, e começou a fazer «graças», acabando a arranjar um conflicto, em que a policia agiu, pondo o «mascarado» no xadrez.

—Pela rua da Gamboa, caminhava hoje pela manhã Francisco José da Rocha, trabalhador, de 33 annos de edade, quando aconteceu esbarrar em um individuo que vinha em sentido contrario, o que motivou entre os dous uma discussão.

O individuo em que esbarrara Francisco, em meio da discussão, sacou de uma navalha e com ella vibrou-lhe um profundo golpe na coxa esquerda, pondo-se depois em fuga.

Francisco, entrou logo a gritar, sendo soccorrido por algumas pessoas e depois removido para a Assistencia, onde após ser medicado foi internado na Santa Casa.

A policia do 8º districto soube do facto não havendo porém ainda conseguido prender o criminoso.

—— Manoel Fernandes Alves, residente á rua Dous de Fevereiro n. 120, estava hontem á noite sentado á porta de sua residencia quando foi subitamente aggredido a páo por Luiz Rocha, seu antigo desaffecto.

Fernandes, com o corpo cheio de dores, procurou as autoridades do 20º districto policial e apresentou queixa.

—— O menor Pedro Ismael Pereira, de 11 annos e residente no Engenho da Pedra, queixou-se ás autoridades do 22º districto policial, que ao passar por aquella localidade fôra atacado e mordido por um cão hydrophobo.

Pedro foi enviado ao Instituto Pasteur, afim de ser examinado.

—— Ainda não eram 10 horas, já Ivo Costa Braga e Sebastião Costa, recordando talvez as eleições de hontem, bebericando aqui e ali, encheram paulatinamente as medidas.

Costa Braga, possuido de uma cabeça mais fraca que seu companheiro, em breve poz-se a fazer piruetas, até que ao passar pela rua Dr. Manoel Victorino caiu de frente, esfolando o nariz nas pedras.

UMA QUESTAO IMPORTANTISSIMA

A primitiva fundação da cidade

VI

Admittamos, por contra, que Estacio se estabelecesse, como presumo, nas ladeiras e no alto do auteiro da ilha, hoje denominado de «São João».

Quantas passagens inexplicadas da historia e da tradição dos primordios da nossa cidade não se explicariam e quantos ficariam confirmados!

Estabelecida a «Cerca» que era toda a fortaleza, no cume desse outeiro, a maneira de burgo, de castello, como até então se usava no Velho Mundo, comprehende-se na phase de Anchieta que essa cerca pudesse ter «muitas roças ao derredor», e que estas se espalhassem pela ladeira. A phrase ao derredor suppõe que a «Cerca» tivesse a «Cerca» tivesse diversas frentes ou faces, a modo de castello e si Jayme Reis, tivesse cogitado da possivel existencia deste, no alto de «São João», se explicaria a si mesmo melhor, esse feitio polygonal e bem assim a phrase de Anchieta.

Ligada essa «Cerca» ao porto das pequenas embarcações suspensas ou baladas no alcantilado de pedra, e bem assim por meio das picadas e dos caminhos que foram abertos, a installação militar de Estacio era completa.

Estabelecida «a cidade» na tal «varzea», como alguns pretendem, e a «fortaleza no alto», Estacio quando fortemente atacado na cidade assim indefesa estaria exposto a qualquer violento, e feliz golpe de mão, perdendo, quiçá, assim, tudo que constituia os seus haveres e de sua gente, roupa, alfaias, viveres, riquesas, talvez até a munição e o Tamoyo, idolatra e selvagem, ante as barbas dos jesuitas do arraial, violaria a capella destes e commetteria impunemente toda classe de sacrilegios.

Não: o arraial, ou melhor, as habitações destes deviam estar «dentro» da «Cerca». Admittindo-se que esta estivesse sobre o outeiro e se espalhasse pelas ladeiras, comprehende-se que a «espera» do seu artilhamento varasse de «pôpa a prôa» a não franceza que foi encalhar na «Lage» e explica-se que desde o alto do outeiro se presenciassem todos os incidentes do imminente naufragio desse navio, o que não se daria desde a varzea si ahi estivesse o arraial e, por conseguinte, a «Cerca» que forçosamente havia de servir de defesa.

São tantos os factos a que poderia alludir aqui que confirmariam a mais que provavel existencia do arraial no alto do morro de «São João» que me vejo forçado a dizer apenas, para não alongar excessivamente o presente trabalho, que todos os combates, todas as ciladas dos Tamoyos, o combate até em que estes usaram as mantas de madeira, sobre as quaes escreveram Anchieta e o padre Quiricio, o combate das canôas, a luta pela aguada, os ataques vindos do lado de terra e até a existencia da cacimba aberta por Dias Adorno para abastecer o arraial, se explicam estando este no alto do morro e não na varzea alagadiça e lamacenta.

Si aqui pretendo abreviar, não fujo, si fôr convidado, a explicar-me a respeito de todos esses particulares que aponto em defesa da these que aqui sustento, e de accordo com a qual ouso affirmar que o Arraial de Estacio de Sá, foi no cume e pelas ladeiras do morro da «Cara de Cão» ou de «São João».

Dei aqui razões e provas em prol dessa opinião.

Vou dar as ultimas, documentadas tambem, que me parecem convenientes para dar fim a este trabalho.

Estacio de Sá, não devia apenas acautelar-se contra os inimigos da terra. Elle devia sobretudo cuidar do auxilio externo que estes recebiam dos francezes vindos de «Cabo-Frio», ou do mar alto. Elle tambem devia esperar o proprio soccorro que só portuguezes e o seu tio Mem de Sá, o governador, não deixariam de lhe prestar.

Collocado na varzea, elle não veria ao longe, na longa e curva singradura das náos ao dobrar aquelle cabo, nem a vela amiga nem a não inimiga que se approximassem. Situado no alto desapparecia esse inconveniente e o cume do outeiro lhe serviria de magnifica atalaia. Foi o que se deu quando em abril o vieram atacar tres náos francezas procedentes do «Cabo-Frio».

E' nessa alta atalaia que elle teve as suas sentinellas e as guaritas destes.

Anchieta allude a essa guaritas. Na sua carta ao padre Mirão elle escreve: «tinham já feito um baluarte (sic) mui forte de taipa de pilão com muita artilharia dentro, com quatro ou cinco guaritas (sic) de madeira e taipa de mão, todas cobertas de telha que se trouxe de «São Vicente», e faziam-se outras e outras...»

A caracteristica architectonica desse baluarte devia ser, pois, o seu aspecto eriçado de guaritas.

Ora, um documento do melhor cunho, apreciado pelo proprio Dr. Vieira Fazenda, não deixa pairar a menor duvida a respeito do local em que essas guaritas estavam edificadas.

Refiro-me á carta topographica e pormenorisada em perspectiva do celebrisado carthographo francez Jacques de la Vaulx de Claye. Ella é uma joia da carthographia da época das descobertas americanas e como tal figurou na exposição centenial colombiana de Paris em 1892 e foi objecto de uma menção especial na revista «La Nature» nessa occasião.

Ella data de fins do seculo XVI e foi reproduzida nitidamente pelo biographo de Villegaignon Arthur Heulland no seu bello livro intitulado: «Villegaignon: Roi d'Amérique» que o Dr. Vieira Fazenda conhece perfeitamente e que se acha na nossa Bibliotheca Nacional.

A carta de Vaulx de Claye titulada «Le vrai pourtraict du Rio de Geniere & du Cap de Frie», vêm acompanhada de preciosissimos esclarecimentos manuscriptos e entre outros, um que disse: «Deste lado é que o Rio de Janeiro deve ser tomado». Muito aproveitou essa indicação o almirante Dugay Trouin quando isso levou a effeito em 1711 penetrando pela praia e morro de «São Diego» na nossa cidade. Essa carta foi evidentemente feita num proposito de informação franceza para desforra de passadas derrotas.

Outras indicações são geralmente preciosas nessa carta.

Entre os pontos representados nesta figura nitidamente o «morro de São João». Sobre este vê-se uma construcçãozinha como as que descreve Anchieta e ao lado della está escripto o seguinte: «Une guerite sur le haut», isto é «Uma guarita no alto».

Si esta prova documentada, até pela estampa, não é sufficiente para demonstrar uma vez por todas que o arraial de Estacio de Sá e a sua fortaleza estiveram edificadas e foram fundados «na ilha» de «São João» e no «cume» e «nas ladeiras» deste, como eu pretendo, eu renuncio a fornecer mais provas a este respeito, porque outra não valerá mais do que esta.

Para finalisar, Gabriel Soares de Souza, ainda corrobora a minha opinião. Elle com effeito escrevia no seu «Tratado descriptivo» que do «Pão de Assucar»: «á ponta que se diz «Cara de Cão» ha pouco espaço... e virando-se desta ponta (sic) para dentro da barra, se chama Cidade Velha».

Ora, si esta estivesse edificada na varzea, elle não diria que depois de virar-se «aquella ponta, estava a Cidade Velha» e sim que esta se achava depois de passar ao largo do morro de «Cara de Cão», e no logar que havia sido denominado porto do «Pão de Assucar», onde, de accordo com a minha these, esteve o portosinho do arraial, ao sopé do alcantilado rochoso da ilha que D. Pedro Leitão chamou da «Carioca».

Terminei o meu arrazoado.

Não porque tudo tenha dito, mas porque me parece que já disse sufficiente.

Tambem me parece que, si «allegeui» na phrase do Dr. Vieira Fazenda, tambem «provei» as minhas allegações.

Resumindo: offereci como provas contra a existencia da cidade velha na varzea actual de «São João», o testemunho de Pero Lopes de Souza em 1531; o da carta do regimen das aguas do Rio de Janeiro em 1585; a reproducção dessa carta em 1891, no trabalho de saneamento do Rio de Janeiro pelo Dr. Hilario de Gouvêa, e os commentarios a respeito de Jayme Reis em 1897 e do proprio Dr. Vieira Fazenda, em diversas chronicas, referindo-se a essa carta.

Tambem offereci como provas os dizeres e os desenhos de André Thevet em 1555, os trabalhos e planos de fortificação de Jacques Funch, em 17; o estudo de Jayme Reis sobre a varzea de São João, em 1807, e os commentarios favoraveis de Vieira Fazenda, a idéas a esse respeito expendidas pelo autor.

Juntei a essas provas a que em 1567 nos dá tão claramente o bispo D. Pedro Leitão, sobre a condição de ilha do local onde Estacio de Sá se havia estabelecido e aproveitei a carta de Anchieta de 1565, para retorçar a opinião daquelle prelado.

Segundo todas essas informações de testemunhas, a actual varzea foi, até ha pouco, mar, berteia maritima, alagadiço, pantano, tremedal, atoleiro, lagôa, areial, e agora varzea.

Em uma palavra, era um logar improprio para ser fundado um arraial e muito menos uma cidade.

Provei, tambem documentadamente, com auxilio de Anchieta e de La Vaulx de Claye, que o arraial e a «Cerca» deveram estar no alto do outeiro de «São João».

Cumpri o que entendi ser o meu dever.

O silencio em que durante a publicação destes artigos se tem mantido o illustre Dr. Vieira Fazenda me fez esperar da parte delle provas que ceifem as que eu forneci com o unico e exclusivo objecto que elle vae atingir com a sua victoriosa refutação, isto é: a verdade historica em relação á existencia de uma cidade a qual durante 25 annos preste o melhor dos meus desinteressados esforços.

A. MORALES DE LOS RIOS.

O Carnaval

Está marcada para amanhã, ás 21 horas, a grande reunião dos clubs de recreação e de sports desta capital, convidados pelo Automovel Club do Brasil, para organisação do grande «corso» de segunda-feira gorda, em Botafogo, ao qual devem concorrer as referidas agremiações.

O A. C. B. tem tambem convidado para tomar parte nessa reunião a imprensa e os Srs. inspectores das Mattas e Jardins Municipaes, e de Vehiculos da Policia, os quaes deliberarão nessa assembléa o modo a melhor assegurar o exito do emprehendimento, pelo qual se vae tentar introduzir a feição eminentemente elegante que faltava ao famoso carnaval carioca.

E assim é de esperar que aconteça, attendendo-se ao enthusiasmo que se nota nos clubs e tambem entre particulares, que levarão ao lindo «promenade» viaturas ornamentadas com extremo gosto e muito «chic».

Botafogo assistirá, pois, pelo que se prevê, Nice resplandescendo no corso dos seus ricos automoveis, carros, cavallos, bicycletas e motocycles, embellezados de ornamentação e sobre isto, pelo apurado gosto das «toilettes» e dos formosos rostos femininos que através desses vehiculos se exhibem.

—

O grupo carnavalesco Porca Miseria do Leme, que tem a sua séde na praia do Leme ao ar livre, entre o céo e a areia, organisou para o proximo domingo, ás 16 horas, uma grande passeiata areiairica na formosa praia do Leme, obrigado o banho de mar a fantasia com acompanhamento de um retumbante Zé Pereira.

Um grupo de desordeiros ataca a bala um policial

Hoje pela manhã, um grupo de individuos de nacionalidade portugueza, empregados na Fabrica do Bangú', andava por essa estação a dar tiros de revolver.

Presos pelo cabo de policia Firmino Marcellino Gonçalves, os turbulentos resistiram, tendo um delles desfechado um tiro na bocca do policial que os havia prendido.

Apezar de ferido, o cabo Marcellino conseguiu levar os desordeiros para o 23º. districto, onde o respectivo delegado os fez autuar e recolheu ao xadrez, determinando que fosse aberto inquerito para se apurar qual delles atirou contra o cabo Marcellino.

O estado do ferido não é grave.

Os aspectos bizarros do Rio

Uma cozinha ambulante no cáes do por[to]

A cozinha e o «home» da preta Isaura

A nossa cidade tem os seus aspectos interessantes, os seus typos originaes, conhecidissimos nos bairros onde vivem.

Nem todos percorrem a cidade em toda a sua extensão.

Ha mesmo pessoas que da cidade apenas conhecem a Avenida, a rua do Ouvidor e as outras ruas centraes. Quanto aos bairros, apenas conhecem o em que residem. Os aspectos interessantes justamente caem sob a attenção dos «estrangeiros», dos «visitantes». O cáes do porto, por isso mesmo que é um trecho da nossa cidade commercial por excellencia, tem o seu aspecto proprio, a sua vida á parte. Impressiona o que ali vae pela primeira vez.

Entre aquelle movimento extraordinario, aquelle vae-vem febril, aquelle quasi atropelo, ha um «hotel» improvisado completamente de muita gente que por ali anda.

E' de propriedade de uma preta velha, conhecidissima dos que ali mourejam, principalmente dos estivadores. Chega mesmo a ser para estes o que a celebre Sabina das laranjas era para os estudantes da Escola de Medicina.

A creoula do cáes do porto chama-se Isaura; tem uma «cozinha ambulante» installada proximo ao armazem n. 15.

E' a fornecedora da «boia» aos estivadores e aos maritimos. Cozinha ali feijão e carne secca para os seus freguezes, aos quaes fornece «fiado».

Hoje, passando por lá, parámos a contemplar a sua palhoça.

A Isaura lá estava a preparar os seus [illegible]

Ao ver-nos parado defronte á sua [illegible] a creoula, com uma grande colher em [illegible] das mãos, perguntou-nos si queriamos [illegible] alguma refeição.

Não queriamos nada.

Queriamos conversar. E então ella [illegible] damente, a principio, nos contou que [illegible] viuva de um estivador; da sua cozinha [illegible] bulante tirava com que sustentar a [illegible] soas de sua familia.

— Mas vosmecê, vendendo fiado, [illegible] levar muito «calote», não? — pergunt[illegible] lhe.

— Uns não pagam. Comem fiado [illegible] muito tempo e desapparecem. Outros, [illegible] cipalmente os que conhecerem meu [illegible] são serios, pagam o que devem.

A retinta Isaura, voltando-se, come[illegible] mexer com a colher em uma lata de [illegible] rozene que servia de panella. Parou [illegible] tou-se para nos perguntar.

— Mas, vosmecê é da Prefeitura?

— Absolutamente.

— Ah! Eu não quero conversa com [illegible] fiscaes. Si eu sair daqui, para onde [illegible] vou? Fazer o que? Olhe, meu osinho, [illegible] da tenho mãe viva; com o que esta [illegible] me dá é que a sustento.

Retirámo-nos. Lá ficou a Isaura a [illegible] as suas latas de kerozene sobre um [illegible] de tijolos soltos, onde um fogo [illegible] gravetos seccos crepitava...

E a comida que a Isaura prepara [illegible] tava um cheiro tentador...

A GUERRA

O "Livro Cinzento" da Belgica

Correspondencia diplomatica relativa á guerra de 1914

DOCUMENTO N. 28

Nota entregue por Sir Francis H. Villiers, ministro da Inglaterra, ao Sr. Davignon, ministro dos Estrangeiros.

Bruxellas, 4 de agosto de 1914.

Estou encarregado de informar ao governo belga que, si a Allemanha exercer pressão com o fim de obrigar a Belgica a abandonar seu papel de paiz neutro, o governo britannico espera que a Belgica resista por todos os meios possiveis.

O governo de S. M. britannica, nesse caso, está prompto a reunir-se á Russia e á França, si a Belgica o desejar, para offerecer sem demora ao governo belga uma acção commum, que teria por fim resistir ás medidas de força, empregadas pela Allemanha contra a Belgica, e ao mesmo tempo offerecer uma garantia para manter a independencia e a integridade da Belgica no futuro.

DOCUMENTO N. 29

Carta do ministro do rei em Haya ao Sr. Davignon, ministro dos Estrangeiros.

Haya, 4 de agosto de 1914.

Sr. ministro. — O ministro dos Negocios Estrangeiros disse-me hontem á tarde que o governo da rainha seria talvez obrigado, nas graves circumstancias actuaes, a instituir no Escalda o balisamento de guerra.

O Sr. London leu-me um projecto da nota em que me ia annunciar essa decisão.

Tenho a honra de vos remetter, inclusa, uma copia da nota em questão, que me foi entregue na noite de hontem.

Como vereis, o Escalda só será fechado á noite. Durante o dia, a navegação será possivel, mas somente com pilotos hollandezes que estão munidos das indicações nauticas necessarias sobre o assumpto.

Dessa maneira, os interesses da defesa do territorio hollandez e os da navegação belga de Antuerpia estão salvaguardados.

Notareis que em seguida o governo dos Paizes Baixos nos pede que, no caso de ser instituido o balisamento de guerra, façamos retirar os barcos-pharóes «Wielingen» e «Wandelaar», com o intuito de facilitar a manutenção da neutralidade do territorio dos Paizes Baixos.

Far-vos-ei notar que o termo empregado nessa nota «remontar o Escalda» não é bastante explicito; descer o rio será permittido nas mesmas condições. O ministro acaba de me garantir isso.

Logo que o governo hollandez tenha decidido essa medida de excepção, serei informado.

São precisas seis horas, mais ou menos, para effectuar esse balisamento de guerra.

Telegraphar-vos-ei immediatamente.

Acceitae, etc. (Assignado) — Baron Fallon.

NOTA ANNEXA AO N. 29

O governo da rainha poderia ver-se obrigado, no interesse da manutenção da neutralidade do territorio dos Paizes Baixos, a instituir no Escalda o balisamento de guerra, isto é, levantar ou modificar uma parte do balisamento actual e dos pharóes.

Todavia, esse balisamento de guerra, foi concebido de maneira que, depois de instituido, será possivel remontar o Escalda, para ganhar Antuerpia durante o dia, mas sómente com pilotos hollandezes, que estão munidos das indicações nauticas precisas ao assumpto. Agindo por essa forma, o governo da rainha está convencido de poder tomar conta egualmente dos interesses da defesa do territorio hollandez e dos da navegação belga de Antuerpia.

Depois de instituido o balisamento de guerra no Escalda, não haveria mais razão de entrar no braço de mar de Flessingue, [illegible] rante a noite, e como a presença dos [illegible] cos-pharóes «Wielingen» e «Wandelaar» [illegible] é indispensavel á navegação durante o [illegible] o governo hollandez levaria em grande [illegible] ço si o governo real belga quizesse, [illegible] de ser instituido o balisamento de guerra [illegible] fazer retirar os ditos barcos, com o [illegible] de facilitar a manutenção da neutralidade do territorio dos Paizes Baixos.

DOCUMENTO N. 30

Telegramma do Sr. Davignon, ministro dos Estrangeiros, aos ministros do rei [illegible] Londres a Paris:

Bruxellas, 4 de agosto de 1914.

O estado-maior faz saber que o territorio nacional foi violado em Gemmenich. — (Assignado) — Davignon.

DOCUMENTO N. 31

Carta do Sr. Davignon, ministro dos Estrangeiros, ao Sr. Below Saleske, ministro da Allemanha:

Bruxellas, 4 de agosto de 1914.

Sr. ministro. — Tenho a honra de [illegible] sciente a V. Ex. que desde hoje o governo do rei não quer mais reconhecer-lhe [illegible] cter diplomatico e cessa de ter relações [illegible] ciaes com V. Ex. Inclusos encontrará V. [illegible] os passaportes necessarios a sua partida [illegible] á do pessoal da legação.

Aproveito, etc. (Assignado) — Davign[illegible]

DOCUMENTO N. 32

Carta do Sr. Below Saleske, ministro [illegible] Allemanha, ao Sr. Davignon, ministro [illegible] Estrangeiros:

Bruxellas, 4 de agosto de 1914.

Sr. ministro. — Tenho a honra de [illegible] cusar o recebimento da carta de V. Ex. [illegible] 4 de agosto e de lhe fazer sciente que [illegible] fiei a guarda da legação imperial em [illegible] xellas aos cuidados do meu collega dos [illegible] tados Unidos.

Proveito, etc. (Assignado) — De Below [illegible]

TELEGRAMMAS DA

Agencia American[illegible]

LONDRES, 31 — Telegraphano de Fleetwood [illegible] no condado de Lancaster, que o submarino [illegible] mão "U 21", atirou um torpedo contra o [illegible] mercante "Brenguachen", mettendo-o a [illegible] em frente áquelle porto. Os tripolantes do [illegible] rido navio desembarcaram em Fleetwood [illegible] do declarado ás autoridades do porto, que o [illegible] mandante do submarino, que apparecera á [illegible] drugada, deante do vapor, intimou-o a [illegible] exigindo que a tripolação abandonasse [illegible] diatamente o navio, que momentos depois [illegible] torpedeado, indo ao fundo.

LONDRES, 31 — Um telegramma de [illegible] lifax, communica que nove prisioneiros [illegible] mães conseguiram fugir do campo de concentra[illegible] ção proximo áquella cidade, tendo, porém, [illegible] capturados quatro delles. Foi aberto um [illegible] rito para apurar a responsabilidade dos func[illegible] narios encarregados de vigiar o referido [illegible] po. Estão sendo activamente procurados os [illegible] co prisioneiros restantes.

LONDRES, 31 — Noticias telegraphicas [illegible] r cebidas de Athenas, informam que um [illegible] dor inglez bombardeou o acampamento dos [illegible] cos que operam nas cercanias de El-Kantara [illegible] infligindo-lhes grandes perdas de homens e [illegible] juizos materiaes.

LONDRES, 31 — Informam do Cairo [illegible] ao longo do canal de Suez travou-se uma [illegible] ramuça entre as forças de cavallaria turca e [illegible] gleza.

Tambem houve combates na região dos [illegible] Amargos, nas vizinhanças de Suez.

LONDRES, 31 — As autoridades da [illegible] nia detiveram em Varecrova quatro officiaes [illegible] do Exercito austriaco que collocavam minas [illegible] Danubio, para afundar os navios [illegible] conduzem munições para os servios.

PEKIN, 31 — O ministro do Japão nesta [illegible] pital desmente a noticia de que o mikado [illegible] exigido concessões territoriaes na China, [illegible] ma serem destituidas de qualquer fundamento [illegible] semelhantes noticias, pois que, a integridade [illegible] territorio chinez está garantida pelo tratado [illegible] alliança anglo-japonez.

PEKIN, 31 — Foi nomeado ministro das [illegible] lações Exteriores o habil diplomata Sr. [illegible] Cheuch-Siang.

SOB A TORMENTA

A VIDA NO QUARTEL

Especial para a A NOITE

Toul, 8 de dezembro de 1914.

Prometti na minha ultima chronica falar um pouco da minha vida, da nossa vida aqui. Quando cheguei a Toul a 20 de agosto, vindo do Brasil, os grandes movimentos de tropas aqui estavam quasi terminados.

A caserna para onde me dirigia era habitada por quinhentos territoriaes, mais ou menos, tres companhias de deposito, tendo partido as outras dezeseis para construir e occupar trincheiras, obras avançadas, pequenos fortes. Além disso, o regimento comprehendia ainda cêrca de quatro mil guardas das vias de communicação, occupados na região na guarda das pontes, caminhos de ferro, viaductos, etc. O que restava no deposito em Toul, com todos os outros depositos das numerosas caserans que aqui existem, servia de guarnição á praça forte de Toul, campo entrincheirado, e devia sempre com cerca de vinte mil artilheiros territoriaes nos fortes, em caso de ataque e cêrco da parte dos allemães.

No dia seguinte ao da minha chegada fui escalado para a guarda. Eu mesmo estava estupefacto de me ver, na idade de quarenta annos, envergando o uniforme que havia deixado ha quasi dezeseis annos, depois de cumprido o meu serviço militar. Julgava sonhar e de repente me ver, como o Dr. Fausto, remoçado de muitos annos. O mez de agosto é ainda bem quente em França, entretanto, a noite me surprehendeu. Estou habituado ha quinze annos, ao clima do Brasil, e comecei a me iniciar nas temperaturas.

Montei guarda frequentemente, e por tempos horriveis, ás vezes, como eu dizia na minha ultima chronica. Lembrar-me-ei sempre de uma noite em que tive de dar seis horas de guarda, por um frio glacial: de 8 ás 10 horas, da meia noite ás 2 e das 4 ás 6 da manhã. Ao terminar as ultimas duas horas, não sentia mais que vivia, meus membros tinham a rigidez do marmore, para andar fui obrigado a apoiar-me no meu companheiro de guarda, pois á noite as sentinellas são dobradas.

Uma occasião estive de guarda durante dezesete noites a fio; era em outubro e as noites estavam já passavelmente frias.

Vi a neve, cousa que não via ha quinze annos; o gelo que, pela manhã, endurece o sólo e marca de um branco leitoso as aguas estagnadas, a geada, que desenha sobre as vidraças arabescos fantasticos. Estavamos sempre alerta, esperava-se sempre o avanço dos allemães de nosso lado e ouvimos muitas vezes, pelo troar do canhão, que a cousa se approximava. Já falei de certa noite em que eu estava de guarda, occupando uma posição que dominava os arredores e onde assisti a um espectaculo fantastico. Ao longe, o canhão rugia, eu via distinctamente os relampagos de fogo á partida dos tiros e aquillo tinha o aspecto de uma tempestade dos tempos mythologicos, nas primeiras edades da terra, quando a crosta terrestre se esfriava em meio á revolta dos elementos desencadeados.

Durante mais de dous mezes, dia e noite, troou o canhão.

Agora, todos os dias nós ainda o ouvimos, mas por intervallos, e muitas vezes a sua voz é mais longinqua. Quando, sem cessar, o canhão troava muito proximo, viamos no dia seguinte passar o lugubre cortejo dos comboios dos feridos. Foi, sobretudo, após os combates de Domevres, de Royaumeix, de Minorville, ás portas de Toul, que vimos as mais horrorosas hecatombes.

O impeto dos allemães era cada vez mais premente; queriam absolutamente fazer brecha e tomar aquellas posições que lhes permittiam bombardear Toul. Foram de cada vez repellidos com terriveis perdas, mas nós tambem as soffremos, naturalmente.

Entre Toul e Verdun ha uma cadeia ininterrupta de fortes, de que os allemães procuram ha quatro mezes, apoderar-se. Seus canhões de sitio conseguiram destruir um; os outros ficaram e ficarão fóra do alcance de seus obuzeiros. Um tarde, ás ... e meia a corneta tocou a reunir; era o toque ... em armas. Deram-nos dez minutos para nos equiparmos e jantar. Todos, naturalmente, jantaram «de cór», isto é não comeram nada absolutamente, mas ao cabo dos dez minutos estavamos todos promptos. Nunca soubemos para onde deviamos ir, pois chegou uma contra-ordem no momento da partida. Constou que deviamos ir enterrar allemães, do lado de Thiancourt, tantos havia ali mortos; constou tambem que iriamos reforçar a linha de fogo até á chegada dos reforços da activa. Nunca o soubemos com exactidão.

Aqui somos todos homens de 35 a 48 annos, a maioria não tem mais de 40, e só marcham para a defesa de Toul em caso de ataque. O serviço de guarda não foi o unico que tive de fazer aqui. Em Toul quasi que não ha mais civis. Tudo é feito pelos militares. Tomo parte, como todos os outros, em todas as tarefas. Fiz aterros, fui pedreiro, cavei trincheiras, carreguei saccos de feno, de aveia, de legumes seccos, embarquei-os num «charriot»; fui varredor tambem e exerci muitas outras funcções ás quaes já não estava habituado pois aqui na caserna, e sobretudo em tempo de guerra, sob o uniforme militar, desapparecem as differenças de classes e de posição social. Todos são eguaes, todos vivem a mesma vida de absoluta renuncia a tudo e de trabalho em commum. O millionario e o pobre diabo se acotovellam, se tuteiam, dormem um ao lado do outro, comem do mesmo alimento. A principio, durante os dous primeiros mezes, o dinheiro era uma cousa absolutamente superflua e inutil. Toul, com effeito, foi evacuada desde o inicio da guerra por sua população civil e o commercio está fechado. O quartel estava rigorosamente impedido; impossivel sair, não havia cantina, nada para beber, nada para comer, além da «boia» fornecida pelo governo. Ha talvez mez e meio, podemos sair do quartel, das 5 ás 8 horas, mas sem entrar em Toul; só os arrabaldes nos são franqueados. E que tristeza nessas ruas negras, sem luz, onde quasi todas as casas estão fechadas. Não vou lá muitas vezes. Ha um «spleen» denso, um «spleen» terrivel. Já lá vão quatro mezes que não vejo o movimento de uma cidade, a illuminação de uma rua com as vitrines faiscantes de luz. Meu horizonte é quasi continuamente formado pelas construcções da caserna, a grade que a separa da rua, os outeiros nus que durante o dia avisto daqui e que são outros tantos fortes, onde, na sua semi-somnolencia, dormem, para um despertar immediato, as pesadas peças de aço que vomitam a morte.

No começo de outubro as arvores do grande pateo começaram a perder as folhas. Amarelleceram, e depois, ao sopro violento do outomno, voaram, juncaram o sólo, onde os homens da faxina as varreram. E pouco a pouco, as arvores mostraram seus galhos descarnados, e agora mostram lamentavelmente o esqueleto de uma armadura de uniforme, triste, e que já está coberta pelo lençol branco da neve. E' o inverno com seus dias tão curtos, a primeira claridade ás 6 e meia da manhã e o crepusculo ás 4 da tarde, com suas noites de 14 horas. E nós vivemos essa vida, simples e monotona, com o ruido diario do canhão, ruido bem familiar agora, mas que se afasta cada vez mais. Não podemos contar ver ver de perto os allemães aqui. Não puderam transpor a muralha que lhe oppunhamos aqui, como não puderam transpôr a do canal de Yser, onde deixaram tantos mortos.

Ainda hontem, chegou ao deposito um reservista transferido para a territorial por ser pae de quatro filhos. Tem 32 annos e apparenta 22; é franzino e quasi imberbe, e entretanto acaba de supportar quatro mezes de guerra. Luta desde 1º de agosto. Esteve em toda parte: em Morhange, em Vitrimiont, em Courbessaux, em Lens, em Ypres. Contou-me o que viu e que carnificina foram os furiosos assaltos dos allemães no canal do Iser. Da sua companhia, só tres sobre duzentos e cincoenta não foram feridos. Seu regimento, o 37º, foi reformado sete vezes com as reservas. Vi sua baioneta, toda manchada de sangue. Ha quatro mezes que não vê um leito e está ainda bem forte. Viveu nas trincheiras, deitado no chão, batendo-se a maior parte do tempo, de guarda á noite quando não se batia, dormindo no chão, nas trincheiras, um pouco durante o dia. A seu lado morreu, num assalto, um rapazinho de Nancy que eu vira nascer, quasi um parente, um rapaz de 25 annos cuja morte me foi communicada outro dia. Conta essas cousas com uma voz calma, lenta; parece não mais sentir o horror das cousas por ter visto muitos horrores.

E como os allemães não puderam conseguir abrir a brécha; como elles não puderam tomar nem Toul, nem Verdun, nem Nancy, nem Paris, nem Calais, nem Dunkerque, vingaram-se cruelmente nas pobres aldeias indefesas, nos civis inoffensivos, nos velhos, nas creanças. Tenho documentos desses horrores. Nunca se viram semelhantes atrocidades. A Historia hesitará em gravar com seu estylete de aço sobre o bronze da immortalidade, as cousas vistas e passadas nesta terrivel guerra. Quereis ainda um exemplo recente? No 130º de infantaria ha um soldado de 16 annos e sua historia é curta e pungente. Nasceu em Spincourt, proximo a Etain. Quando do ataque dessa povoação pelos allemães, sua irmãzinha foi morta por um estilhaço de obuz.

Senhores da terra, os allemães fuzilaram seu pae e sua mãe, pobres e indefesos rendeiros. Viu tudo, occulto numa cocheira. Depois que os allemães partiram, elle tomou de uma carabina e reuniu-se a um regimento francez para vingar seus paes, e desde então vinga-os. Tem o odio no coração como todos nós o temos, pois a guerra, mesmo a dos tempos barbaros, não autorisa as atrocidades commettidas.

Um cabo aqui da guarnição recebeu ha pouco uma carta de sua mulher, refugiada alhures, após a destruição de sua aldeia, annunciando-lhe que ella e suas duas filhas, duas creanças, estavam gravidas em consequencia das violencias commettidas pelos allemães. Que cousa horrivel para um marido, para um pae!

Amigos brasileiros, que amaes vossas mães, vossas esposas, vossas filhas, appello para vós: a raça que commette atrocidades taes não merece a execração e a repulsão eternas dos que merecem o nome de civilisados? Lembrae-vos disso, como nós nos lembramos.

Ha, digam o que disserem, uma justiça immanente, e tudo isso, todos esses horrores se accumulam para surgirem um dia, tal o espectro de Banquo, deante daquelles que desencadeam a tempestade sobre o mundo.

ALFRED HAGUENAUER.
(Do 42º territorial).

Os moradores da Piedade fazem um pedido á Light

Moradores das ruas servidas pelos bondes da linha Piedade reclamam da superintendencia da Ligth uma pequena modificação no horario daquelles carros.

E' assim que os carros de Piedade, tendo o horario muito mais apertado que o da linha do Engenho de Dentro, nada adeantam aos passageiros, porque, desde a estação do Meyer, os carros de Engenho de Dentro, cuja chegada áquella estação coincide com os da Piedade, vêm á sua frente, e como recebem maior numero de passageiros, atrasam a viagem dos carros de Piedade.

Era facil á companhia modificar o horario de forma a que na porta do Engenho Novo os bondes de Engenho de Dentro esperassem a passagem dos de Piedade.

VIDA COMMERCIAL

NOTAS E INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO DO NOSSO COMMERCIO

Amanhã, 1 de fevereiro, será exigivel a primeira prestação de 25 %, dos titulos vencidos em 1, 2 e 3 de setembro e 1, 2 e 3 de outubro, por ser o primeiro dia util após os respectivos vencimentos. Os titulos vencidos em 4 de setembro e 4 de outubro vencerão a quota da moratoria, ainda no dia de amanhã.

— Os syndicos da fallencia de Felscher, Lundgren receberão até o dia 3 de fevereiro as propostas para a compra dos diversos estabelecimentos pertencentes á massa, bem assim os contratos de arrendamentos. Essas propostas serão abertas no mesmo dia 3, em presença dos interessados.

—Pelo Juizo da 6a. Vara Civel, foi decretada a fallencia da firma Victorino Rodrigues, estabelecido com officinas de construcção á rua Prefeito Barata n. 78.

Foi nomeado syndico o credor M. S. Linõ.

Da platéa

As primeiras

«Grão de bicos», no Apollo

O Apollo teve hontem duas bellas casas. Platéas finas, que vem assistir á representação da revista ... da lavra do ... Dr. Bastos Tigre — «Grão de bicos».

Como não podia deixar de acontecer, o ... do ... a todos agradou.

«Grão de bicos» é, incontestavelmente, uma boa revista, cheia de muita «verve», de uma graça fina, encantadora.

Ha nella interessantes criticas politicas, que não podiam escapar á espirituosa critica do Cyrano & C., dos «Pingos & Respingos», do «Correio».

Na «Grão de bicos» ha numeros de verdadeiro successo, como a apresentação do celebre personagem, de tristissima memoria — «Elle», brilhantemente caricaturado e desempenhado pelo intelligente e engraçadissimo Pinto Filho, que tambem fez, com successo, o Sr. Rodrigues, da Capital Federal, espirituosa «charge» que tambem se encontra na revista.

«Grão de bicos» possue, egualmente, uma bellissima montagem, cumprindo-nos destacar a apotheose final, intelligentemente concebida e de grande effeito.

Luz Junior, o conhecido escriptor, dotou a revista de uma «partitura» muito alegre e viva, que lhe empresta grande brilho.

O desempenho da peça, optimo.

A' graciosa actriz Carmen Martins couberam os principaes papeis femininos, que ella fez brilhantemente.

Natalina, muito bem, fazendo uns typos nacionaes, intelligentemente.

Pinto Filho, o popular actor, impagavel em dous papeis que enchem as scenas da revista, Sr. Rodrigues e «Elle». Foram dous bellos trabalhos.

João de Deus, no Juca da Lua, conduzindo-se criteriosamente bem.

Os demais, Beatriz Baptista, Elvira Mendes, Maria Amelia, Clarice Paredes, Eugenia e Francisca Brazão, Augusto de Souza, Anthero, Lino Ribeiro, Carlos Machado, Antonio Dias, etc., muito bons, concorrendo todos, brilhantemente, para o successo, que obteve a «Grão de bicos».

No acto do «cabaret» foram, tambem, muito applaudidos o professor André Dumanoir, intelligente «cabaretier», a interessante cançonetista Mimi Pinsonnette, os bailarinos Les Sta. Elia e o Sr. Toloza, no maxixe brasileiro.

«Grão de bicos» foi, assim, o successo theatral de hontem.

«Só p'ra fallar», no S. José

Os cartazes do São José annunciaram hontem a primeira da revista paulista «Só p'ra fallar».

Todas as sessões tiveram uma grande concorrencia, mas a revista não obteve o successo que se esperava.

O elenco do São José tem magnificos elementos, a peça foi bem defendida, mas foi só.

Valeram o espectaculo, no entanto, os numeros feitos pela Saranella e Raul Soares, que foram bastante applaudidos. Póde-se dizer que sem elles a revista teria caido em franco desagrado, apezar da musica, que é boa.

«Só p'ra fallar» não permanecerá, porém, no cartaz e subirá á scena somente para dar tempo aos preparativos da revista carnavalesca «Mexe-mexe», de Carlos Bittencourt e Candido Castro, que se diz ser, no genero, magnifica.

Noticias

«Os bailes do Carlos Gomes»

Mais um esplendido baile realisou-se hontem no Carlos Gomes.

O theatro estava cheio e as dansas prolongaram-se até alta madrugada, sob os accordes maviosos de duas bandas de musica.

Hoje haverá nesse theatro novo baile de mascaras, que deve ter a mesma attracção do de hontem.

—— Amanhã vae á scena no Republica, em primeira representação, a opereta «O toreador».

—— Já está pintado o scenario do prologo da revista «Rainha mãe», dos Srs. Abadie de Faria Rosa e Arlindo Leal, que deve ir á scena breve no São Pedro.

Esse quadro está magnificamente scenographado, sendo todo elle a azul e prata.

—— Espectaculos para hoje: São José, «Só p'ra fallar»; Palace, variado; Recreio, «A monteria conjugal»; Apollo, «Grão de bico»; São Pedro, «A ultima do Dudu»; Republica, «O 21».

Consultorio Medico

M. R. — Responder á sua carta não é possivel aqui.

E. H. — Apiol, apiolina e outros são mais que conhecidos na medicina. A pessoa que lhe quer impingir isso como novidade é muito ingenua.

F. M. — Pudéra! Sublimado corrosivo e iodo em cima só podiam produzir queimadura. Mas desinfectou bem a ferida! Pergunta o que deve fazer? Basta lavar com agua fervida, de dous em dous dias, pôr gaze esterilisada e fechar o curativo com algodão e atadura.

T. S. — Não ha de que.

N. da S. G. — Não ha de que.

Nota — Por absoluta falta de espaço deixamos de responder ainda a 15 cartas. Um pouco de paciencia para amanhã.

Dr. NICOLAO CIANCIO

Um menino de cinco annos atropelado por um automovel

Na avenida Atlantica

Esta manhã, o automovel n. 755, dirigido pelo «chauffeur» Antonio Martins, atropelou, casualmente, o menor Joaquim, com cinco annos de edade, filho de João Marques, residente á rua Barroso n. 219, que, distrahidamente, atravessava a avenida Atlantica, ficando com pequenas contusões.

A policia do 7º districto tomou conhecimento do facto.

O que dizem nossos leitores

A SITUAÇÃO NO PARANÁ E' ALARMANTE

«Coritiba, 27 de janeiro de 1915.

Muito illustre Sr. redactor d'A NOITE — ... do vosso conceituado jornal, um dos mais sympathicos ... pelo povo ... para ... as ... que terão por um ... o que se passa de grave e ... de consequencias funestas, si com tempo não for tomada uma providencia energica por parte do governo.

Nós os commerciantes, principalmente, prevendo o futuro negro que nos ameaça como a collectividade, em geral, pedimos, Sr. redactor, que comnosco uteis tambem para evitarmos o mal que se nos approxima.

Depois das occorrencias lamentaveis que ainda perduram manchando com sangue os nossos sertões a paz nunca mais nos procurou. No sertão o caboclo com a sua estrategia, a emboscada, acaba aos poucos com o nosso Exercito. Irmãos a se degoliarem; o pobre caipira victima dos politiqueiros e o nosso soldado ignorante, banham com rios de sangue as bellas campinas verdejantes!

A miseria que reina nos sertões, Sr. redactor, é apavorante!! No seio de pobres familias sem recurso algum, moças e creanças morrem de fome, constantemente. Mulheres semi-nuas e outras completamente nuas aos centenares vagueam através das aldeias e das cidades, desvairadas, faminas, á procura do marido assassinado tragicamente, do filho degollado!

E' desolador o espectaculo que nos offerecem hoje em dia as bellas cidades e aldeias do interior do Estado, entregues ao roubo, reduzidas a fortalezas de bandidos e ladrões. O interior do Estado, outr'ora povoado por habitantes de natureza trabalhadores, bons e hospitaleiros; aberto ao commercio sem que cousa alguma o prejudicasse; onde se faziam viagens longas sem perigos de vida; actualmente, serve-se para a pratica dos maiores bandidismos, perpetuam-se nelle os maiores vandalismos, os mais hediondos crimes!

Assistimos, vimos com os nossos olhos, pois somos alguns de nós cacheiros viajantes, scenas que pungem até o individuo por mais selvagem que seja.

Isso tudo, Sr. redactor, passa-se em um paiz que se diz civilisado, que se diz constituido, que se diz considerado no concerto das nações. Essas scenas barbarescas, que a todo o momento se reproduzem na mais longinqua ou na mais proxima região brasileira do centro civilisado, o Rio de Janeiro, faz-nos lembrar o homem rustico da antiguidade, o homem primevo em pleno seculo das luzes!!

Agora, após á volta de uma parte do nosso Exercito dos sertões paranaenses, antro de camificinas, estamos ameaçados, bancos e casas commerciaes, de SAQUE!

As forças federaes ha muito que não recebem o soldo e somente agora, ha poucos dias, é que houve ordem ministerial para serem pagas por meio de vales, o que as praças e officiaes recusam a pés juntos. A nossa força estadual não recebe tambem seguramente ha oito mezes, ameaçando dos sertões a todo o momento o governo, de abandonar completamente a sua missão e de collaborar com os bandidos e salteadores que infestam a zona conflagrada na fronteira com Santa Catharina.

O commercio e os bancos são ameaçados a todo momento de assalto e de saque por parte das forças do Exercito que se acham em Curityba. As praças andrajosas passam as maiores privações, passando até fome.

E' horrivel! E' desoladora a situação nossa, mormente a da classe proletaria.

Si o governo não tomar providencias energicas para remediar o mal que cresce de dia para dia, veremos, fatalmente, Curityba reduzida á pilhagem universal, collaborando de mãos dadas o soldado, o operario e o ladrão. E dahi advirão outras consequencias, que uma pequena analyse mostrar-vos-á.

O que nos consola, Sr. redactor, é restar ainda a imprensa que luta e morre pelas classes pouco favorecidas, mormente nessa época que a liberdade é nenhuma e a politicagem torpe espraia-se e a tudo domina e corrompe.

Desde já agradecemos a publicação. — Alguns commerciantes.»

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O Sr. Dr. Vicente Saraiva de Carvalho Neiva, ministro togado do Supremo Tribunal Militar.

O Sr. Acacio Ribeiro de Carvalho, funccionario da Prefeitura.

O Sr. Antonio Francisco de Sá.

A menina Moema, filha do Sr. João Alves Pontes.

O Sr. Dr. Pedro Pernambuco Filho, clinico nesta capital.

— Faz annos hoje o Sr. tenente-coronel Dormevil da Silva Porto, commandante do 1º regimento de cavallaria da Brigada Policial.

— Passa hoje o anniversario natalicio do menino Abelardo Malta, alumno do Collegio Franco-Brasileiro.

BODAS DE PRATA

Festeja hoje o seu 25º anniversario de casamento o maestro Frederico Moulin e sua Exma. esposa D. Mariana L. Moulin.

CONCERTOS

No salão do seu instituto, á rua dos Invalidos, organisou hontem Mme. Blanchaud Séguin um concerto entre suas discipulas que principiou ás 14 horas e terminou ás 17.

O programma organisado e executado foi o seguinte:

Mlle. Italina Pinheiro (piano), «Impromptu», (Schubert); Mlle. Cecilia Costa (canto), «Nuit étoilée» (Chaminade); Mlle. Cecilia Valença (canto), «Comme la Nuit» (C. del Bohm); Mlle. Clelia Silva (canto), «Obstination» (Fontenailles); Mlle. Noemy Freitas (canto), «Samson et Dalila» (Saint-Saens); Mlle. Belmirinha Freitas (violino); Mme. Pereira (canto), «Que le jour me dure» (Andrêam); Mlle. Lydia Magalhães (canto), «Margyane à la Fontaine» (E. Reyer); Mlle. Belmirinha Freitas (canto), «Clochettes de Lackmé» (Léo Delibes); Mme. Blanche (canto), «Valse de la Bohême» (Puccini); Mme. Dupleix (canto), «Bohême, Air de Mimi» (Puccini); Mme. Barbosa Rezende (canto), «Les larmes de Werther» (Massenet); miss Lilian Fox (piano), «Automne» (Chaminade); Mlle. Atalina Pinheiro (canto), «Pourquoi, de Lackmé» (Léo Delibes); miss Florence Cooper (canto), a) «J'ai pardonné» (Schumann), b) «In your dear eyes» (Frotée); Mlle. Antonietta Santos (canto), «Si mes vers avaint des ailes», (Hahn); Mlle. Belmirinha Freitas (canto), «Heracles», «Dors en paix» (Handel); Mlle. Cecilia Pyrajá (canto), «Berceuse de Jocelyn» (Godard), Mme. Vlanche (canto), «La priére de Tosca» (Puccini); miss Lilian Fox (canto), «Berceuse de Jocelyn» (Godard); miss Florence Cooper (piano), «Improviso», (Nepomuceno); Mlle. Noemy Freitas (canto), «La reine de Saba», (Gounod); Mme. Dupleix (canto), «Carmen» (Bizet).

Os acompanhamentos foram feitos por miss Florence Cooper.

O concerto terminou com as duas partituras: «Si tu le veux», de Koelin, e «Thais», de Massenet, cantadas por Mme. Blanchaud Séguin, cuja voz firme e maviosa já tem sido apreciada em diversos concertos que deu no salão do «Jornal».

VIAJANTES

Partirá para Pernambuco, no dia 3 do mez proximo, o Sr. Dr. André Cavalcanti, ministro do Supremo Tribunal Federal.

— A bordo do «Frisia» regressou da Europa, o Sr. Dr. Oswaldo Cruz, director do Instituto de Manguinhos, que foi recebido a bordo por muitos amigos e admiradores.

PELAS ESCOLAS

Com approvações distinctas concluiu o curso da Escola de Agricultura de Pinheiros, annexa ao posto zootechnico federal, o Sr. Caetano de Freitas Vieira, que por esse motivo tem recebido innumeros cumprimentos.

FALLECIMENTOS

A's 21 horas de hontem, na residencia de seu filho, Dr. Sebastião Tamborim Guimarães, falleceu a Sra. D. Rita Maria de Mello Tamborim Gumarães.

O seu enterro realisou-se hoje ás 17 horas no cemiterio de S. Francisco Xavier, tendo saido o feretro da rua Nossa Senhora de Copacabana n. 913.

MISSAS

Na matriz da Gloria, amanhã, ás 9 e meia horas, a familia do fallecido senador Segismundo Gonçalves faz resar uma missa, para commemorar o setimo dia de seu passamento.

— Em suffragio da alma de D. Carlos I e do principe D. Luiz Felippe, será resada amanhã uma missa ás 9 e meia horas, na matriz da Candelaria.

Uma "somnéca" interrompida por duas jovens

No 13º districto

Cochilava, esta manhã, em sua cadeira, na delegacia do 13º districto, o commissario Laudemiro de Menezes, depois de um trabalho insano para saber pela leitura dos jornaes quaes tinham sido afinal os eleitos de hontem...

Subito, passinhos miudos sentem-se na escada, e o commissario, ouvindo-os, empertigou-se todo na cadeira... Eram duas senhoritas.

Desfazendo-se em amabilidades, perguntas:

— Que desejam?

— Doutor, mamãe, D. Carlota Gomes, moradora á rua Joaquim Silva n. 40, mandou-nos aqui, queixarmo-nos de que foi furtada esta manhã em diversos apparelhos de valor, que se achavam sobre a mesa de jantar; e o original é que deixámos a porta fechada e não temos creados em casa, e como não acreditamos em almas do outro mundo desconfiamos do padeiro...

— Mas si a porta estava fechada, o padeiro não passava pelo buraco da fechadura...

— Ah! lá isso é... mas, os objectos?

— Gentilissimas, vamos providenciar e os apparelhos vão apparecer...

O commissario voltou a cochilar, sonhando com os apparelhos e... principalmente com as duas figurinhas tão gentis...

HOSPITAL DA MATERNIDADE

AGRADECIMENTO

A familia de Etelvina Candido da Silva, fallecida no dia 24 deste mez, no hospital da Maternidade, vem por intermedio desta folha enviar os seus sinceros agradecimentos e reconhecimentos ao Sr. Dr. director, chefe ... medicos e enfermeiros, desse caridoso hospital pelos esforços, dedicação e carinhos que dispensaram á sua sempre lembrada esposa, filha, irmã, cunhada e prima.

A todos os componentes dessa casa de caridade a familia reconhecida hypotheca sua gratidão e a faz publica.

Secção ineditorial

"IRACEMA"

Realisou-se, dizem, no dia 16 do corrente, uma assembléa na Sociedade acima, cuja assembléa approvou todos os actos dos Taveiras, Peddas e quejandos, bem assim os 55 contos de réis por um palacete, 12 contos por um automovel e 2 contos por um collar de perolas, todas estas cousas, como disse, foram sanccionadas pela benemerita assembléa como presente ao felizardo Taveira, que é o presidente da suggestiva sociedade.

Foi tambem approvado pela mesma assembléa um novo plano chamado «MIXTO», cujo plano foi de felicissima concepção porque certamente trará novos palacetes, novos automoveis e novas custosas joias ao inegualavel e ultra-feliz Taveira.

Com tão feliz plano, entrarão tantos socios que porão a suggestiva «Iracema» em alta cotação para não dizer ás moscas.

O Sr. Taveira arranjou uma assembléa e um novo plano á sua moda, e cheio de presepadas; mas, digo como o outro: — Não pega!...

Nictheroy, 22 de janeiro de 1915. — Raul de Farias.

(Transcripto do «Correio da Manhã»).

CARIDADE

Uma familia, apesar de nada de recursos, recolheu ha tempos em sua companhia uma infelicissima moça paralytica. Não podendo mais arcar com as despesas de manutenção e tratamento da desventurada moça, a familia em questão se presta a ser intermediaria entre ella e a caridade publica, de que espera um olhar piedoso para aquella victima de tão cruel infortunio. Qualquer donativo póde ser enviado a esta redacção.

PROFESSOR

de latim, grammaticalmente (construcção, traducção, composição), analyse grammatical e logica.

Literatura, inglez, francez, portuguez, hespanhol e italiano. Dá lições a domicilio a familias de distincção por um methodo theorico, pratico e rapido, conversativo, graduado, racional e rapido. Lecciona tambem surdos e mudos, pelos methodos mimico e phonico mais modernos. Para esclarecimentos e informações no Moinho de Ouro, ao Sr. Joaquim Freire, á rua Luiz de Camões n. 2.

O FOLHETIM D'"A NOITE" 5

A historia de um santo

GRANDIOSO ROMANCE DE CLEMENCE ROBERT

(TRADUCÇAO ESPECIAL)

[illegible] II

SAINT-LAZARE

Entre os convertidos mais celebres, que habitavam o convento de Saint-Lazare, notava-se o commendador Silery que depois de ter dado toda a sua fortuna aos pobres, viera para companhia dos lazaristas; o general Bellegarde, que neste retiro terminou a sua brilhante carreira, e o abbade Lafosse, um dos homens mais celebres do seu seculo.

Porém, o personagem mais pittoresco do mosteiro era o homem de turbante, Cara-Mouna, que neste momento acabava de enxugar a sua japona e procurava um logar á mesa.

Vicente de Paulo, pouco depois de ordenar-se presbytero, navegando um dia perto de Narbona, a embarcação que o conduzia foi atacada e tomada por um corsario.

Acorrentado, prisioneiro, e lançado no porão, chegou ás costas da Barbaria, onde elle e seus companheiros de infortunio foram escravos.

Foi vendido a um pescador, depois a um sabio alchimista, que queria ensinar-lhe a fabricar ouro, mas que morreu antes de ter colhido o menor resultado, e depois a um rico habitante de Tunis, possuidor de muitos «tenaras».

Deu-lhe este a direcção dum desses «tenaras», situado proximo das ruinas de Carthago, e Vicente esteve tres annos cultivando a terra e vigiando a colheita das arvores de fruto, como palmeiras, oliveiras e outras.

No fim deste tempo, o seu rico senhor foi visitar esta propriedade, e ficou maravilhado pelo aspecto florescente dos terrenos, ordem, e obediencia dos escravos.

Depois de ali se demorar alguns dias dispunha-se a voltar a Tunis, quando uma noite, atravessando uma rua de loureiros e roseiras, que naturalmente se dão naquelle paiz, ouviu uma voz de infinita melodia e que elle não pôde conhecer.

Penetrado no fundo d'alma pela melodia que acabava de ouvir, dirigiu-se para onde partia a voz, e viu, através das ultimas arvores do bosque, seu escravo Vicente de Paulo, que, ao deixar o trabalho, assentado com seus companheiros junto duma cisterna, entoava no meio delles um cantico sublime que os extasiava: Era o cantico dos filhos d'Israel captivos em Babylonia.

Cara-Mouna, ainda que era o senhor de Vicente de Paulo, escutou-o por muito tempo, e no dia seguinte quiz que seu escravo repetisse os canticos que tanto o haviam preoccupado.

A celebre melodia dos «psalmos» despertara nelle um sentimento religioso, e Vicente de Paulo por tal forma lhe apresentou as maravilhas e mysterios da religião christã que o soberbo Cara-Mouna, caiu a seus pés e lhe pediu o baptismo.

Isto ainda foi pouco para um espirito exaltado e que tocava, por uma conversão subita e profunda, no fanatismo christão.

Logo que elle encontrou no padre que o instruira uma sabedoria superior, thesouros de virtude mais consideraveis de que todas as riquezas que possuia, quiz que Vicente de Paulo fosse o senhor e elle o escravo.

Prometteu servil-o fielmente e acompanhal-o para toda parte.

Vicente de Paulo, que para viver em Deus abandonára completamente as cousas mundanas, não viu nesta transformação mais do que o interesse espiritual do neophyto; acceitou a proposta com a mesma facilidade com que lhe fôra apresentada.

Exigiu que Cara-Mouna, deixasse toda a sua fortuna a seus herdeiros naturaes, não trazendo de Tunis mais do que o sufficiente para a viagem.

Foi deste modo que Vicente de Paulo regressou a França.

Depois encontrou sempre a seu lado, não um escravo como Cara-Mouna desejava, mas um servidor enthusiasta, devotado até á morte, que o acompanhou em suas longas peregrinações, salvando-o de mais dum perigo pela força de coração e do seu braço.

Apenas Vicente de Paulo penetrou no refeitorio, todos correram para elle. O bom padre respondeu ao terno acolhimento que lhe fizeram os seus irmãos e os seus hospedes.

Durante a sua ausencia do convento, muitos missionarios tinham chegado de suas digressões. Vicente de Paulo apenas os distinguiu, correu para elles, que deixando a mesa tambem vinham a encontral-o.

Dous destes padres, traziam sobre o habito um albernóz como usavam os camponezes.

— Ah! eis os nossos missionarios de Bourbonnais, diz o padre Vicente, eil-os emfim de volta a nossa casa!

— Sim, meu bom padre, disse um delles, e regressamos bem felizes! Os bons camponezes vieram para nós de sua livre vontade. Na verdade, nos campos de Bourbonnais colhemos muitas almas para a bemaventurança! Esses simples trabalhadores, tão ignorantes das cousas do mundo, adquiriram com maravilhosa facilidade a sciencia do Evangelho... Ha nesse livro divino tantas perolas para os corações simples, que elles ficaram ricos com seus thesouros.

Vicente de Paulo felicitou os seus discipulos e dirigiu-se para outros que tambem haviam chegado havia pouco.

Estes, porém estavam pallidos, desfigurados e mortos de fadiga.

Alguns mezes antes Vicente de Paulo tinha escripto a tres de seus missionarios que se achavam no Meio-dia.

«A peste está nos Pyrineos, ide para alli» (1).

— Ah! meu padre, diz um delles, morreram muitos... mas podemos dizer que descançam em paz... Outros ainda conseguimos salvar pelos nossos cuidados... Porém o mal recomeçou e não puderam resistir: eis porque tão depressa voltámos.

O chefe espiritual cobriu seus dignos irmãos de affectuosos louvores, e foi prestar attenção a outro padre que vinha communicar-lhe negocio importante.

— Meu padre, disse este, lá ficaram installados na sua nova morada.

— Finalmente, diz Vicente.

— O director da prisão e eu, replicou o irmão, assistimos á sua transferencia. Deixaram para sempre os calabouços infectos em que jaziam, e eil-os na torre de Saint-Bernard onde são tratados como reis.

— Ah! meus pobres forçados, diz Vicente de Paulo com alegria.

— Sim, sim, meu padre, não ignorámos que sois seu decidido protector... Ali estão bem e não deveis recear que morram de fome ou frio antes de partirem para os «banhos».

Todos se regosijavam pelo successo obtido pelo superior de Saint-Lasare, quando um outro irmão entrando por uma porta interior com os cabellos em desordem e o fato rasgado se precipitou entre a reunião.

— Meu padre, meu padre, exclamou o joven lazarista, apenas souberam que estaveis aqui não querem accommodar-se.

— Não acabaes de estar com elles?

— Não lhes agrada a minha presença. Esperavam o senhor Vicente e ficaram pouco satisfeitos que eu viesse cumprimentar-vos em seu logar... Vede, meu padre, vede, ajuntou o lazarista mostrando a sua batina, vede como elles testemunharam o desejo de ver-vos.

— Como elles me amam, diz Vicente. Irei ver os meus pobres doudos antes de me deitar. (1).

Ainda veiu outro lazarista communicar-lhe que para os aposentos dos invalidos, tinham dado entrada novos hospedes.

Vicente de Paulo tinha passado a sua longa existencia em meditar e criar obras de caridade. Estendiam-se estas á todos os generos de infortunio: desde os invalidos até aos engeitados, desde os alienados até aos facinoras; parecia-lhe que podia dominar todas as desgraças, para o que a Providencia lhe concedia dom especial.

Tinha uma idéa fixa — era o fazer bem.

Trabalhava para uma instituição de caridade com ardor e paciencia: nunca o abandonára a coragem.

Chegado ao termo da sua carreira, estendia, como a arvore secular, protectores ramos em redor de si. Os seus missionarios iam longe levar soccorros e orações: as suas irmãs de caridade vagavam sem cessar entre as enfermidades humanas curando-as ou alliviando-as.

As torrentes de beneficencia saidas de seu seio, animavam todos estes ramos, que davam suave abrigo a uma parte da terra.

Vicente de Paulo terminando pois a sua audiencia ia tomar a frugal refeição do costume.

Porém, o joven abbade Lafosse tocou-lhe decentemente no habito.

— Meu padre, disse elle, e a missão á côrte?

— Não a posso fazer, respondeu Vicente.

— Bem sei, mas ainda não respondestes ao emissario das ordens da rainha.

— E' verdade, meu caro Lafosse, acompanhae-me... servir-me-eis de secretario.

E dirigiram-se para o fundo da sala onde a reunião era menos numerosa.

— Ah! ah! dizia Vicente de Paulo, tive noticias vossas.

— Sim, meu padre?

— Sim, e eis como praticaes a humildade, que todos os dias vos tenho pregado.

— Mas, por que mereço essa repreensão? perguntou o abbade sorrindo.

— Como? Assististes hontem a uma assembléa no seminario de Charlemagne e escolhestes um dos primeiros logares!... vós... um padre de Saint-Lazare!...

— E' por isso!

— O presidente, que não vos conhecia, mandou convidar-vos a que cedesseis o logar; vós respondestes ao porteiro em latim. O pobre homem não pôde comprehender o que tinheis dito: enviaram-vos outro mais esperto: respondestes-lhes em grego: mandaram ainda um outro, famoso helenista, e a vossa resposta foi em hebraico. Ah! é muito!

— Porém, meu padre, apenas o presidente me interrogou e que soube que eu era o abbade Lafosse, insistiu com bastante civilidade para que me conservasse no logar que tinha escolhido.

— E o vosso orgulho triumphou!... Vamos, senhor abbade, isso não é proprio de vós, e amanhã ireis pedir desculpa aos membros da Universidade.

— Desculpar-me-ei em chinez, murmurou entre si o abbade. (2).

Dizendo isto sentou-se a uma mesa onde havia todo o necessario para escrever.

— Fazei sciente a sua majestade que não posso acceitar a honra de [illegible] na côrte.

— Sempre essa repugnancia de vos achardes entre os grandes!

— Sim, estou melhor entre os pobres, porque elles carecem dos soccorros da caridade e da religião... Quando sou forçado a apparecer no grande mundo, procuro sempre algum meio de afastar-me delle.

— Mas isso é uma sem-razão.

— A quem o dizeis?... Quando o anno passado estive em Soissons, foi na intenção de corrigir meu espirito deste desgraçado defeito! Não ignoro que necessito despojar-me deste ar grave e frio para com as pessoas de alto nascimento, que talvez as tenha afastado de mim no momento em que lhes poderia ser util. Tambem não ignoro que a religião é para todos, e que é preciso elevar as suas luzes áquelles que a [illegible] sem attender a classe ou a nascimento.

— Ah! offerece-se agora boa occasião. Levae vossas santas palavras á côrte, como vos pediram.

— Oh! é muito exigir, abbade.

— Uma hora de instrucção cada dia no oratorio da rainha: eis tudo que de vós esperam.

— Escuta, meu filho, é forçoso não esquecer o que sou. Meu pae era um homem do povo e dos mais pobres: a nossa velha casa herdada tinha umas pequenas terras, e nosso nome [illegible] ainda do nobiliario.

— Que recordava sem duvida uma [illegible] da origem.

— Talvez, mas de tal forma escurecido pelas trevas do passado que nem [illegible] em tal. Como ia dizendo, meus paes viviam do producto de seus campos que elles proprios cultivavam. Quando [illegible] irmãos os ajudavam em suas lides, e eu vim ao mundo para sobrecarregar esta necessitada familia. Fui criado por uma cabra porque já não havia meio para pagar a uma ama. Ainda muito joven, eu ia guardar os rebanhos junto dos Pyrineus, comendo o pão que levava na minha «chamarra», bebendo da agua dum regato e descançando apenas para orar a nossa senhora de «Buglose».

(Continúa).

(1) Historico. A doença epidemica manifestara-se no exercito ali situado.

(1) Vicente de Paulo tambem creou no convento de São Lazaro varias enfermarias para doudos.

(2) Biographia do abbade Lafosse.